

# Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento  
da  
Safr  
Brasileira

## Grãos

---

Safr 2012/2013

Intenção de Plantio  
Primeiro Levantamento

Outubro/2012



**Conab**

---

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI  
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO  
AROLDO ANTONIO DE OLIVEIRA NETO  
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA  
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA  
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS  
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA  
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA  
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão  
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão  
LEONARDO AMAZONAS – Soja  
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho  
PAULO MORCELI – Arroz  
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

Projeto Visual Gráfico  
THAÍS LORENZINI

---

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, primeiro levantamento, outubro 2012 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2012.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. MERCADO DE INSUMOS .....	4
3. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA .....	6
4. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO .....	7
5. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	9
ALGODÃO.....	9
AMENDOIM .....	12
ARROZ .....	13
FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA.....	15
FEIJÃO SEGUNDA SAFRA.....	18
FEIJÃO TERCEIRA SAFRA.....	19
FEIJÃO TOTAL .....	20
GIRASSOL .....	21
MAMONA .....	21
MILHO PRIMEIRA SAFRA.....	22
MILHO SEGUNDA SAFRA.....	25
MILHO TOTAL .....	26
SOJA .....	26
SORGO .....	29
CULTURAS DE INVERNO .....	29
TRIGO.....	31
TRITICALE.....	33
6. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	34

## **1. INTRODUÇÃO**

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) realizou por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no período de 17 a 28 de setembro de 2012, o Primeiro Levantamento de Intenção de Plantio da safra 2012/13, sendo pesquisados todos os estados da região Centro-Sul, exceção do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A pesquisa teve como objetivo mensurar a área a ser cultivada na safra de verão para as culturas de algodão, amendoim primeira safra, arroz, feijão primeira safra, mamona, milho primeira safra e soja, e avaliar o desempenho das culturas de inverno (aveia, centeio, cevada, trigo e triticale), as quais se encontram em processo de desenvolvimento e de colheita.

O levantamento de campo envolveu técnicos da Conab – Matriz e Superintendências Regionais, que fizeram entrevistas e aplicaram questionários junto a agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), Agentes Financeiros e Revendedores de Insumos.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que, direta ou indiretamente, participaram do presente trabalho.

Em atenção às demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o IBGE, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contou-se com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

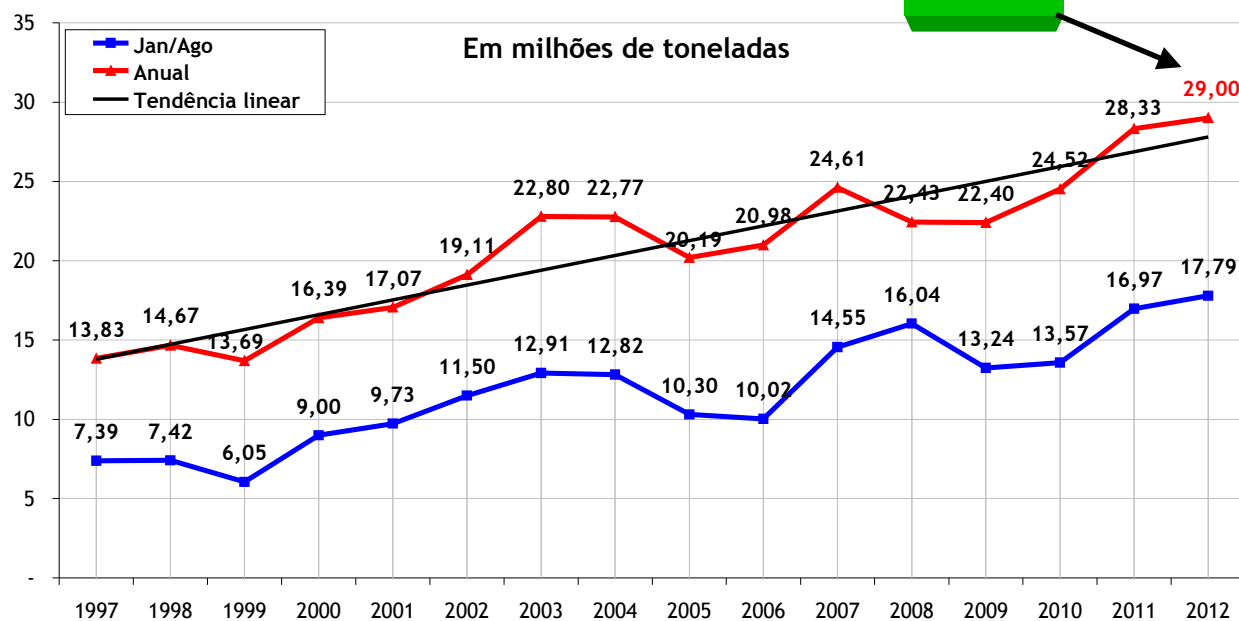
Além dos aspectos metodológicos que mencionaremos a seguir, cumpre-nos esclarecer que as informações levantadas na oportunidade, indicam tão-somente uma intenção de plantio por parte dos produtores rurais, e foram coletadas durante o início das operações de preparo do solo e plantio.

## **2. MERCADO DE INSUMOS**

### **FERTILIZANTES**

No mês de agosto/2012, as entregas de fertilizantes ao consumidor final totalizaram 3,46 milhões de toneladas, ou seja, foram 32,56% superiores aos 2,61 milhões de toneladas registradas em julho. Já no período de janeiro a agosto de 2012, as entregas somaram 17,79 milhões de toneladas, superior em 4,83% do volume de igual período do ano passado, quando foram comercializados 16,97 milhões de toneladas. Esse acréscimo sinaliza, segundo estimativa da Conab, que as entregas totais deste ano alcançarão o volume historicamente jamais registrado, podendo chegar a 30,2 milhões de toneladas, ou 6,7% superior aos 28,33 milhões de toneladas entregues em 2011, até então, o número recorde.

## Fertilizantes entregues ao consumidor 1997 a 2012



Fonte: RC Consultoria  
Elaboração: CONAB

De acordo com a Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda), “as entregas de fertilizantes nitrogenados apresentaram em nutrientes (N) evolução de 2,4%, passando de 1.551 mil toneladas em 2011, para 1.558 mil toneladas em 2012, em função do aumento de demanda para as culturas de cana-de-açúcar, algodão, café, milho safrinha e arroz. Os fertilizantes fosfatados registraram aumento de 6,0% em nutrientes (P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), passando de 1.930 mil toneladas em 2011, para 2.046 mil toneladas em 2012, com ênfase para as culturas de milho safrinha, algodão, plantio de cana-de-açúcar e uma aceleração nas entregas para a safra de verão de soja/milho. Finalmente, nos fertilizantes potássicos, o crescimento registrado foi de 0,5% em nutrientes (K<sub>2</sub>O), passando de 2.219 mil toneladas em 2011 para 2.230 mil toneladas em 2012”.

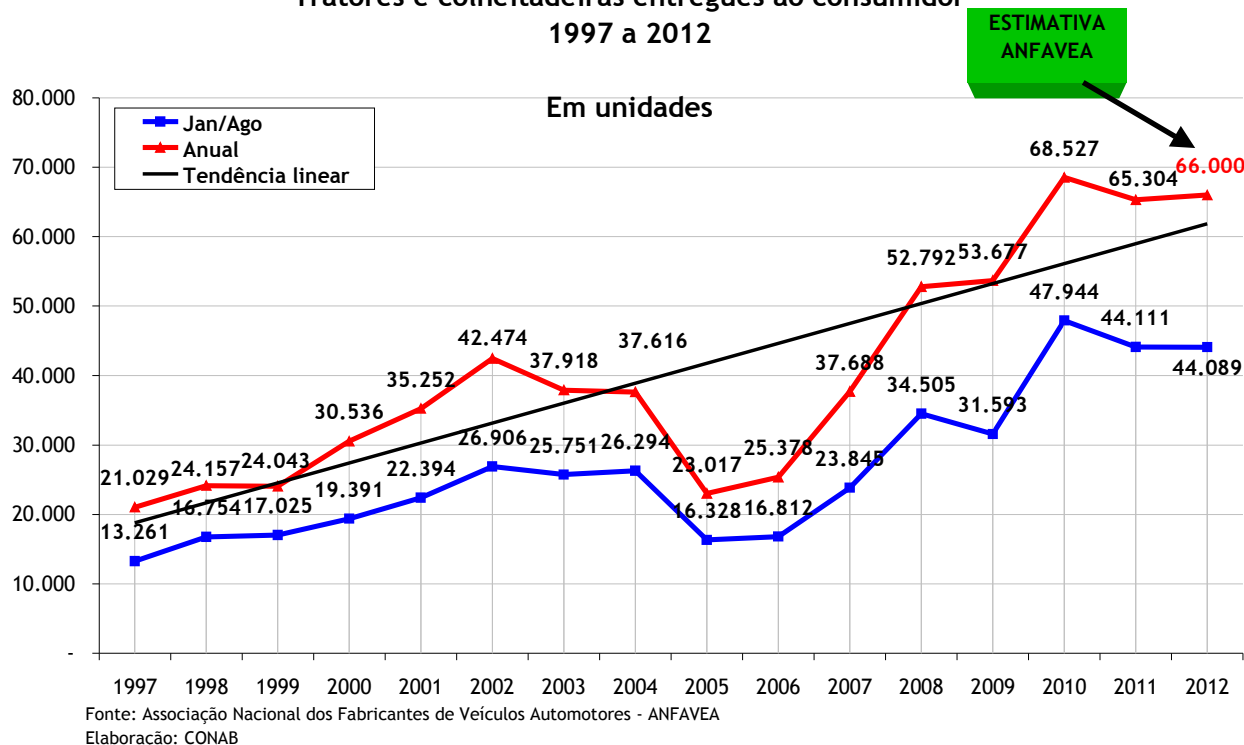
As importações brasileiras de matérias-primas para fertilizantes decresceram em 6,7% nos primeiros oito meses deste ano, comparativamente ao mesmo período do ano passado. Com base em levantamento elaborado pela Anda, o país importou 10.376 mil toneladas entre janeiro e julho deste ano, contra 11.121 mil toneladas em igual período do ano passado.

## MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Em Agosto/2012 as vendas internas no atacado de máquinas agrícola (tratores de rodas e de esteiras, colheitadeiras, cultivadores motorizados e retroescavadeiras) foram de 6,6 mil unidades, representando acréscimo de 6,4% em relação a julho, quando foram comercializadas 6,2 mil unidades. O acumulado do ano (janeiro a agosto), registra que as vendas foram de 44,0 mil máquinas, o que é 0,2% inferior ao quantitativo comercializada em igual período do ano anterior, que foi de 44,1 mil unidades. A expectativa, porém, é de que este ano ocorra aumento no mercado doméstico, resultando na venda de 66 mil máquinas, porém, inferior em 3,8%, se comparada com o total comercializada em 2010, que foram de 68,5 mil unidades, recorde histórico até então.

De acordo com o mercado, o incremento nas vendas é em decorrência dos bons preços pagos para a soja e milho, que se mantêm em patamares elevados e continuam proporcionando boa remuneração aos produtores rurais.

**Tratores e colheitadeiras entregues ao consumidor  
1997 a 2012**



### 3. ESTIMATIVA DA ÁREA A SER PLANTADA - (50,93 a 52,21 milhões de hectares)

A primeira estimativa de intenção de plantio para a safra 2012/13, prevê uma área entre 50,93 e 52,21 milhões de hectares (Quadro 1). Esse resultado representa um crescimento entre 0,2% (80,1 mil hectares) e 2,7% (1,36 milhão hectares), sobre a área cultivada na safra anterior.

Neste levantamento foram contempladas as culturas de algodão, arroz, feijão primeira safra, milho primeira safra e soja. Apenas a de soja apresenta crescimento de área, previsto entre 5,5% e 9,1%, superior à cultivada na safra anterior, passando de 25,04 milhões de hectares para o intervalo entre 26,42 e 27,33 milhões de hectares, constituindo-se na maior área cultivada com a oleaginosa.

**Quadro 1**  
**BRASIL**  
**ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRA			VARIACÃO			
	11/12 (a)	12/13		Percentual		Absoluta	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(b-a)	(c-a)
ALGODÃO	1.393,4	1.011,7	1.111,7	(27,4)	(20,2)	(381,7)	(281,7)
AMENDOIM TOTAL	93,9	93,6	93,7	(0,3)	(0,2)	(0,3)	(0,2)
AMENDOIM 1ª SAFRA	82,1	81,8	81,9	(0,4)	(0,2)	(0,3)	(0,2)
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,8	11,8	11,8	-	-	-	-
ARROZ	2.426,7	2.356,7	2.393,2	(2,9)	(1,4)	(70,0)	(33,5)
FEIJÃO TOTAL	3.256,7	3.181,9	3.208,4	(2,3)	(1,5)	(74,8)	(48,3)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.241,4	1.166,6	1.193,1	(6,0)	(3,9)	(74,8)	(48,3)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.396,1	1.396,1	1.396,1	-	-	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	619,2	619,2	619,2	-	-	-	-
GIRASSOL	74,2	74,2	74,2	-	-	-	-
MAMONA	128,2	128,2	128,2	-	-	-	-
MILHO TOTAL	15.156,5	14.640,2	14.852,4	(3,4)	(2,0)	(516,3)	(304,1)
MILHO 1ª SAFRA	7.560,4	7.044,1	7.256,3	(6,8)	(4,0)	(516,3)	(304,1)
MILHO 2ª SAFRA	7.596,1	7.596,1	7.596,1	-	-	-	-
SOJA	25.042,2	26.423,2	27.325,5	5,5	9,1	1.381,0	2.283,3
SORGO	778,6	778,6	778,6	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>48.350,4</b>	<b>48.688,3</b>	<b>49.965,9</b>	<b>0,7</b>	<b>3,3</b>	<b>337,9</b>	<b>1.615,5</b>
AVEIA	153,0	168,7	168,7	10,3	10,3	15,7	15,7
CANOLA	42,4	43,8	43,8	3,3	3,3	1,4	1,4
CENTEIO	2,3	2,4	2,4	4,3	4,3	0,1	0,1
CEVADA	88,4	97,6	97,6	10,4	10,4	9,2	9,2
TRIGO	2.166,2	1.882,6	1.882,6	(13,1)	(13,1)	(283,6)	(283,6)
TRITICALE	46,9	46,3	46,3	(1,3)	(1,3)	(0,6)	(0,6)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.499,2</b>	<b>2.241,4</b>	<b>2.241,4</b>	<b>(10,3)</b>	<b>(10,3)</b>	<b>(257,8)</b>	<b>(257,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>50.849,6</b>	<b>50.929,7</b>	<b>52.207,3</b>	<b>0,2</b>	<b>2,7</b>	<b>80,1</b>	<b>1.357,7</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

#### 4. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO - (177,68 a 182,27 milhões de toneladas)

A primeira estimativa para a produção nacional de grãos indica um volume entre 177,68 e 182,27 milhões de toneladas. Este resultado representa um crescimento entre 7,2% (11,96 milhões de toneladas) e 10,0% (16,55 milhões de toneladas), (Quadro 2).

Nesta nova safra, em termos de crescimento de produção, o destaque fica com a cultura da soja, com crescimento estimado entre 13,68 milhões e 16,43 milhões de toneladas. O milho primeira safra é a segunda cultura em crescimento, apresentando ganho entre 653,2 mil e 2,01 milhões de toneladas. Para o feijão primeira safra, a previsão indica crescimento entre 45,9 e 84,9 mil toneladas superior à produção do ano anterior. O crescimento observado no feijão segunda e terceira safras se deve à metodologia utilizada, ou seja, manutenção da área plantada na safra anterior, e a média

da produtividade dos três últimos anos, excetuados os anos atípicos e acrescentado o nível tecnológico, haja vista que o plantio destas culturas ocorre a partir de janeiro/13.

É importante ressaltar que a produtividade considerada para as culturas de algodão, arroz, feijão primeira safra, milho primeira safra e soja foi baseada na média dos três últimos anos, excetuados os anos atípicos, acrescentado o nível tecnológico, por se tratar do primeiro levantamento desta safra e que as lavouras se encontram em fase inicial de plantio. Alterações na produtividade poderão ocorrer ao longo do desenvolvimento das culturas, em função das condições climáticas e fitossanitárias que se apresentarem.

**Quadro 2**  
**BRASIL**  
**ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

(Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO			
	11/12 (a)	12/13		Percentual		Absoluta	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(b-a)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup>	3.029,3	2.385,1	2.621,0	(21,3)	(13,5)	(644,2)	(408,3)
ALGODÃO - PLUMA	1.884,0	1.485,3	1.632,1	(21,2)	(13,4)	(398,7)	(251,9)
AMENDOIM TOTAL	294,7	267,4	267,7	(9,3)	(9,2)	(27,3)	(27,0)
AMENDOIM 1ª SAFRA	274,6	247,2	247,5	(10,0)	(9,9)	(27,4)	(27,1)
AMENDOIM 2ª SAFRA	20,1	20,2	20,2	0,5	0,5	0,1	0,1
ARROZ	11.599,5	11.528,5	11.733,8	(0,6)	1,2	(71,0)	134,3
FEIJÃO TOTAL	2.898,6	3.291,5	3.330,5	13,6	14,9	392,9	431,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.235,6	1.281,5	1.320,5	3,7	6,9	45,9	84,9
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.065,4	1.278,7	1.278,7	20,0	20,0	213,3	213,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	597,6	731,3	731,3	22,4	22,4	133,7	133,7
GIRASSOL	116,2	93,4	93,4	(19,6)	(19,6)	(22,8)	(22,8)
MAMONA	24,8	80,5	80,5	224,6	224,6	55,7	55,7
MILHO TOTAL	72.570,2	71.879,8	73.236,9	(1,0)	0,9	(690,4)	666,7
MILHO 1ª SAFRA	33.869,4	34.522,6	35.879,7	1,9	5,9	653,2	2.010,3
MILHO 2ª SAFRA	38.700,8	37.357,2	37.357,2	(3,5)	(3,5)	(1.343,6)	(1.343,6)
SOJA	66.383,0	80.063,7	82.817,0	20,6	24,8	13.680,7	16.434,0
SORGO	2.182,6	2.211,8	2.211,8	1,3	1,3	29,2	29,2
<b>SUBTOTAL</b>	<b>159.098,9</b>	<b>171.801,7</b>	<b>176.392,6</b>	<b>8,0</b>	<b>10,9</b>	<b>12.702,8</b>	<b>17.293,7</b>
AVEIA	353,5	397,8	397,8	12,5	12,5	44,3	44,3
CANOLA	52,0	54,7	54,7	5,2	5,2	2,7	2,7
CENTEIO	3,5	4,1	4,1	17,1	17,1	0,6	0,6
CEVADA	305,1	299,4	299,4	(1,9)	(1,9)	(5,7)	(5,7)
TRIGO	5.788,6	5.005,4	5.005,4	(13,5)	(13,5)	(783,2)	(783,2)
TRITICALE	112,2	113,1	113,1	0,8	0,8	0,9	0,9
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.614,9</b>	<b>5.874,5</b>	<b>5.874,5</b>	<b>(11,2)</b>	<b>(11,2)</b>	<b>(740,4)</b>	<b>(740,4)</b>
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>165.713,8</b>	<b>177.676,2</b>	<b>182.267,1</b>	<b>7,2</b>	<b>10,0</b>	<b>11.962,4</b>	<b>16.553,3</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

<sup>(1)</sup> Produção de caroço de algodão.

<sup>(2)</sup> Exclui a produção de algodão em pluma.



**Quadro 3**  
**BRASIL**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(\*)**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)						
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(e/d)	(e/d)
<b>NORTE</b>	<b>1.795,0</b>	<b>1.785,7</b>	<b>1.796,4</b>	<b>(0,5)</b>	<b>0,1</b>	<b>2.761</b>	<b>2.761</b>	<b>-</b>	<b>4.956,1</b>	<b>4.929,5</b>	<b>4.957,9</b>	<b>(0,5)</b>	<b>-</b>
RR	33,0	33,0	33,0	-	-	3.982	3.976	(0,2)	131,4	131,2	131,2	(0,2)	(0,2)
RO	411,1	403,3	413,4	(1,9)	0,6	2.662	2.643	(0,7)	1.094,3	1.066,1	1.093,2	(2,6)	(0,1)
AC	70,2	70,2	70,2	-	-	1.808	1.809	0,1	126,9	127,0	127,0	0,1	0,1
AM	26,8	26,8	26,8	-	-	2.026	2.037	0,5	54,3	54,6	54,6	0,6	0,6
AP	6,1	6,1	6,1	-	-	918	951	3,6	5,6	5,8	5,8	3,6	3,6
PA	507,0	507,0	507,0	-	-	2.313	2.342	1,3	1.172,7	1.187,4	1.187,4	1,3	1,3
TO	740,8	739,3	739,9	(0,2)	(0,1)	3.200	3.189	(0,3)	2.370,9	2.357,4	2.358,7	(0,6)	(0,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>7.335,1</b>	<b>7.329,1</b>	<b>7.442,0</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1,5</b>	<b>1.700</b>	<b>1.994</b>	<b>17,3</b>	<b>12.470,5</b>	<b>14.611,1</b>	<b>14.949,0</b>	<b>17,2</b>	<b>19,9</b>
MA	1.533,6	1.548,5	1.565,9	1,0	2,1	1.906	2.099	10,1	2.922,5	3.250,1	3.301,0	11,2	13,0
PI	1.173,9	1.194,2	1.214,1	1,7	3,4	1.947	2.049	5,2	2.286,0	2.447,3	2.503,9	7,1	9,5
CE	1.014,6	1.014,6	1.014,6	-	-	169	783	363,3	171,9	794,8	794,8	362,4	362,4
RN	20,7	20,7	20,7	-	-	580	754	30,0	12,0	15,6	15,6	30,0	30,0
PB	79,4	79,4	79,4	-	-	98	533	443,9	7,8	42,3	42,3	442,3	442,3
PE	442,1	442,1	442,1	-	-	165	564	241,8	73,1	249,3	249,3	241,0	241,0
AL	69,0	69,0	69,0	-	-	813	917	12,8	56,1	63,3	63,3	12,8	12,8
SE	243,0	243,0	243,0	-	-	2.510	3.836	52,8	609,9	932,2	932,2	52,8	52,8
BA	2.758,8	2.717,6	2.793,2	(1,5)	1,2	2.295	2.508	9,3	6.331,2	6.816,2	7.046,6	7,7	11,3
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>18.805,4</b>	<b>19.222,9</b>	<b>19.819,2</b>	<b>2,2</b>	<b>5,4</b>	<b>3.764</b>	<b>3.663</b>	<b>(2,7)</b>	<b>70.779,3</b>	<b>70.408,3</b>	<b>72.412,2</b>	<b>(0,5)</b>	<b>2,3</b>
MT	10.969,1	11.246,8	11.666,8	2,5	6,4	3.679	3.568	(3,0)	40.353,0	40.129,6	41.403,3	(0,6)	2,6
MS	3.232,8	3.373,3	3.434,0	4,3	6,2	3.470	3.553	2,4	11.219,0	11.986,3	12.179,6	6,8	8,6
GO	4.483,2	4.482,8	4.598,4	-	2,6	4.148	3.948	(4,8)	18.597,8	17.698,0	18.234,9	(4,8)	(2,0)
DF	120,3	120,0	120,0	(0,2)	(0,2)	5.067	4.953	(2,2)	609,5	594,4	594,4	(2,5)	(2,5)
<b>SUDESTE</b>	<b>4.864,3</b>	<b>4.781,9</b>	<b>4.882,2</b>	<b>(1,7)</b>	<b>0,4</b>	<b>4.049</b>	<b>3.983</b>	<b>(1,6)</b>	<b>19.693,8</b>	<b>19.045,7</b>	<b>19.479,2</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(1,1)</b>
MG	2.965,1	2.925,4	2.982,5	(1,3)	0,6	4.094	4.076	(0,4)	12.138,9	11.924,2	12.168,3	(1,8)	0,2
ES	50,8	50,8	50,8	-	-	1.848	1.890	2,3	93,9	96,0	96,0	2,2	2,2
RJ	11,4	11,4	11,4	-	-	2.096	2.140	2,1	23,9	24,4	24,4	2,1	2,1
SP	1.837,0	1.794,3	1.837,5	(2,3)	-	4.049	3.902	(3,6)	7.437,1	7.001,1	7.190,5	(5,9)	(3,3)
<b>SUL</b>	<b>18.049,4</b>	<b>17.809,7</b>	<b>18.267,1</b>	<b>(1,3)</b>	<b>1,2</b>	<b>3.203</b>	<b>3.856</b>	<b>20,4</b>	<b>57.813,8</b>	<b>68.681,3</b>	<b>70.468,5</b>	<b>18,8</b>	<b>21,9</b>
PR	9.169,4	8.823,6	9.064,7	(3,8)	(1,1)	3.430	3.945	15,0	31.447,7	34.810,4	35.792,6	10,7	13,8
SC	1.302,8	1.287,1	1.320,6	(1,2)	1,4	4.204	4.788	13,9	5.477,3	6.163,0	6.298,9	12,5	15,0
RS	7.577,2	7.699,0	7.881,8	1,6	4,0	2.757	3.599	30,5	20.888,8	27.707,9	28.377,0	32,6	35,8
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>9.130,1</b>	<b>9.114,8</b>	<b>9.238,2</b>	<b>(0,2)</b>	<b>1,2</b>	<b>1.909</b>	<b>2.144</b>	<b>12,3</b>	<b>17.426,9</b>	<b>19.540,6</b>	<b>19.907,2</b>	<b>12,1</b>	<b>14,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>41.719,5</b>	<b>41.814,9</b>	<b>42.968,1</b>	<b>0,2</b>	<b>3,0</b>	<b>3.554</b>	<b>3.782</b>	<b>6,4</b>	<b>148.286,9</b>	<b>158.135,6</b>	<b>162.359,9</b>	<b>6,6</b>	<b>9,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>50.849,6</b>	<b>50.929,7</b>	<b>52.206,3</b>	<b>0,2</b>	<b>2,7</b>	<b>3.259</b>	<b>3.489</b>	<b>7,1</b>	<b>165.713,8</b>	<b>177.676,2</b>	<b>182.267,1</b>	<b>7,2</b>	<b>10,0</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

(\*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

## 5. ANÁLISE DAS CULTURAS

### ALGODÃO

#### ALGODÃO

##### CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

REGIÕES	FASES	INVERNO		PRIMAVERA				VERÃO				OUTONO				
		21/06 a 23/09		23/09 a 21/12				21/12 a 20/03				20/03 a 21/06				
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN			
		1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui			
CENTRO-SUL	PLAN.															
	COL.															
NORTE NORDESTE	PLAN.															
	COL.															

Esta primeira estimativa de intenção de plantio para a safra 2012/13, indica redução de 27,4% a 20,2% na área plantada com algodão no país. A referida retração está relacionada a fatores como: câmbio, baixa cotações do produto nos mercados

interno e externo, maior vantagem comparativa com a soja, notadamente na região Centro-Sul e, sobretudo a forte elevação dos custos de produção. Dessa forma, a área plantada no Brasil, será reduzida em 381,7 mil hectares no intervalo inferior, e 281,7 mil hectares no superior, comparativamente à área da safra passada. A superfície a ser plantada ficará entre 1.011,7 e 1.111,7 mil hectares. Portanto, a retração média será de 331,7 mil hectares.

Estão previstas expressivas reduções de área em toda a região Centro-Sul, com destaque para os estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso, com reduções de 29,5%, 23,5% e 21,0% no ponto médio, respectivamente. Na Bahia (região de Barreiras), os dados da pesquisa indicam, redução entre 32,0% e 26,0%, registrando, portanto, uma retração média de 121,0 mil hectares na área plantada em comparação à safra 2011/12. Há também importantes tendências de recuos nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Nos estados da Região Norte/Nordeste, com exceção da região do MATOPIBA, cujo plantio coincide com a região Centro-Sul, foram repetidas a área e a produção da safra 2011/12 conforme a metodologia adotada.

O plantio deverá ter início na segunda quinzena de outubro em São Paulo, Paraná e sul de Mato Grosso do Sul. Nas demais regiões produtoras a semeadura ocorre nos meses de novembro e dezembro, podendo prolongar-se até janeiro, como são os casos de Mato Grosso, Goiás e da região de Barreiras - BA. O algodão irrigado, cultivado no oeste da Bahia, é plantado nos meses de janeiro e fevereiro.

Se configurado o quadro atual, e as condições de clima ao longo do ciclo da cultura, mantiverem-se estáveis, haverá redução na produção de algodão em pluma, na ordem de 325,3 mil toneladas, devendo oscilar entre 1.485,3 e 1.632,1 mil toneladas.

Cabe salientar que os dados são preliminares, considerando que o início do plantio poderá ocorrer em meados de novembro (após a implantação das lavouras de soja e do milho), bem como a grande indefinição dos agentes envolvidos com a cotonicultura brasileira.

## **Oferta e Demanda**

Considerando que no balanço de oferta e demanda, o estoque final de pluma para o ano de 2012 e inicial em 2013 foi avaliado em 510,6 mil toneladas e que a produção ora estimada pela Conab no primeiro levantamento de intenção de plantio da safra 2012/13 totaliza 1.558,7 toneladas, observa-se aí, para o Brasil, uma situação de oferta total de pluma, equivalente a 2.079,3 toneladas. Prevê-se inicialmente que esse montante é suficiente para atender as necessidades da demanda interna com (exportação e consumo da indústria têxtil). Neste sentido foi constatada uma retração nos contratos de exportação registrados na Bolsa Brasileira de Mercadoria – BBM para o ano safra 2012/13, fato que deverá levar o país a exportar no período em análise cerca de 680 mil toneladas de pluma.

Quanto ao atendimento das necessidades da indústria têxtil nacional, vale ressaltar que a demanda pela matéria-prima em 2012, deve ficar ligeiramente inferior ao ano de 2011, isto porque o setor tem enfrentado bastante dificuldades com a concorrência de produtos importados. Para o próximo ano a Conab trabalha com previsão de manutenção do consumo, isto é 880 mil toneladas de pluma, apostando nas recentes medidas adotadas pelo Governo Federal (redução de impostos) que vai desonerar a folha de pagamento de vários setores da economia inclusive o têxtil. Com isto os estoques de passagem irão apresentar leve incremento de 0,6% em relação aos números do ano anterior, devendo, portanto, finalizar o exercício de 2013 com 519,4 mil toneladas de pluma.

Quadro 4  
ALGODÃO EM CAROÇO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 11/12 (a)	Safr 12/13		VAR. %		Safr 11/12 (d)	Safr 12/13 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 11/12 (f)	Safr 12/13		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>7,5</b>	<b>6,0</b>	<b>6,6</b>	<b>(20,0)</b>	<b>(12,0)</b>	<b>2.900</b>	<b>3.500</b>	<b>20,7</b>	<b>21,8</b>	<b>21,0</b>	<b>23,1</b>	<b>(3,7)</b>	<b>6,0</b>
TO	7,5	6,0	6,6	(20,0)	(12,0)	2.900	3.500	20,7	21,8	21,0	23,1	(3,7)	6,0
<b>NORDESTE</b>	<b>460,4</b>	<b>318,5</b>	<b>346,3</b>	<b>(30,8)</b>	<b>(24,8)</b>	<b>3.017</b>	<b>3.921</b>	<b>30,0</b>	<b>1.388,8</b>	<b>1.248,7</b>	<b>1.358,6</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(2,2)</b>
MA	18,6	16,7	17,3	(10,0)	(7,0)	3.975	3.750	(5,7)	73,9	62,6	64,9	(15,3)	(12,2)
PI	21,3	14,9	17,0	(30,0)	(20,0)	3.480	3.720	6,9	74,1	55,4	63,2	(25,2)	(14,7)
CE	1,3	1,3	1,3	-	-	170	740	335,3	0,2	1,0	1,0	400,0	400,0
RN	0,5	0,5	0,5	-	-	692	520	(24,9)	0,3	0,3	0,3	-	-
PB	0,2	0,2	0,2	-	-	106	760	617,0	-	0,2	0,2	-	-
PE	0,8	0,8	0,8	-	-	195	700	259,0	0,2	0,6	0,6	200,0	200,0
AL	0,2	0,2	0,2	-	-	300	320	6,7	0,1	0,1	0,1	-	-
BA	417,5	283,9	309,0	(32,0)	(26,0)	2.970	3.975	33,8	1.240,0	1.128,5	1.228,3	(9,0)	(0,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>877,3</b>	<b>651,9</b>	<b>719,3</b>	<b>(25,7)</b>	<b>(18,0)</b>	<b>3.796</b>	<b>3.791</b>	<b>(0,1)</b>	<b>3.329,9</b>	<b>2.471,5</b>	<b>2.726,6</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(18,1)</b>
MT	725,7	544,3	602,3	(25,0)	(17,0)	3.795	3.750	(1,2)	2.754,0	2.041,1	2.258,6	(25,9)	(18,0)
MS	62,0	42,2	45,3	(32,0)	(27,0)	3.825	3.970	3,8	237,2	167,5	179,8	(29,4)	(24,2)
GO	89,6	65,4	71,7	(27,0)	(20,0)	3.780	4.020	6,3	338,7	262,9	288,2	(22,4)	(14,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>46,7</b>	<b>33,8</b>	<b>38,0</b>	<b>(27,6)</b>	<b>(18,6)</b>	<b>3.651</b>	<b>3.716</b>	<b>1,8</b>	<b>170,6</b>	<b>125,6</b>	<b>141,2</b>	<b>(26,4)</b>	<b>(17,2)</b>
MG	29,6	25,2	26,0	(15,0)	(12,0)	3.600	3.720	3,3	106,6	93,7	96,7	(12,1)	(9,3)
SP	17,1	8,6	12,0	(50,0)	(30,0)	3.740	3.705	(0,9)	64,0	31,9	44,5	(50,2)	(30,5)
<b>SUL</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.439</b>	<b>2.425</b>	<b>68,5</b>	<b>2,2</b>	<b>3,6</b>	<b>3,6</b>	<b>63,6</b>	<b>63,6</b>
PR	1,5	1,5	1,5	-	-	1.439	2.425	68,5	2,2	3,6	3,6	63,6	63,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>467,9</b>	<b>324,5</b>	<b>352,9</b>	<b>(30,6)</b>	<b>(24,6)</b>	<b>3.015</b>	<b>3.914</b>	<b>29,8</b>	<b>1.410,6</b>	<b>1.269,7</b>	<b>1.381,7</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(2,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>925,5</b>	<b>687,2</b>	<b>758,8</b>	<b>(25,7)</b>	<b>(18,0)</b>	<b>3.784</b>	<b>3.784</b>	<b>-</b>	<b>3.502,7</b>	<b>2.600,7</b>	<b>2.871,4</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(18,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.393,4</b>	<b>1.011,7</b>	<b>1.111,7</b>	<b>(27,4)</b>	<b>(20,2)</b>	<b>3.526</b>	<b>3.826</b>	<b>8,5</b>	<b>4.913,3</b>	<b>3.870,4</b>	<b>4.253,1</b>	<b>(21,2)</b>	<b>(13,4)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

Quadro 5  
ALGODÃO EM PLUMA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 11/12 (a)	Safr 12/13		VAR. %		Safr 11/12 (d)	Safr 12/13 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 11/12 (f)	Safr 12/13		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>7,5</b>	<b>6,0</b>	<b>6,6</b>	<b>(20,0)</b>	<b>(12,0)</b>	<b>1.131</b>	<b>1.330</b>	<b>17,6</b>	<b>8,5</b>	<b>8,0</b>	<b>8,8</b>	<b>(5,9)</b>	<b>3,5</b>
TO	7,5	6,0	6,6	(20,0)	(12,0)	1.131	1.330	17,6	8,5	8,0	8,8	(5,9)	3,5
<b>NORDESTE</b>	<b>460,4</b>	<b>318,5</b>	<b>346,3</b>	<b>(30,8)</b>	<b>(24,8)</b>	<b>1.176</b>	<b>1.529</b>	<b>30,0</b>	<b>541,6</b>	<b>486,8</b>	<b>529,7</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(2,2)</b>
MA	18,6	16,7	17,3	(10,0)	(7,0)	1.550	1.463	(5,6)	28,8	24,4	25,3	(15,3)	(12,2)
PI	21,3	14,9	17,0	(30,0)	(20,0)	1.357	1.451	6,9	28,9	21,6	24,7	(25,3)	(14,5)
CE	1,3	1,3	1,3	-	-	60	259	331,7	0,1	0,3	0,3	200,0	200,0
RN	0,5	0,5	0,5	-	-	242	182	(24,8)	0,1	0,1	0,1	-	-
PB	0,2	0,2	0,2	-	-	37	266	618,9	-	0,1	0,1	-	-
PE	0,8	0,8	0,8	-	-	68	245	260,3	0,1	0,2	0,2	100,0	100,0
AL	0,2	0,2	0,2	-	-	105	112	6,7	-	-	-	-	-
BA	417,5	283,9	309,0	(32,0)	(26,0)	1.158	1.550	33,9	483,6	440,1	479,0	(9,0)	(1,0)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>877,3</b>	<b>651,9</b>	<b>719,3</b>	<b>(25,7)</b>	<b>(18,0)</b>	<b>1.444</b>	<b>1.442</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1.266,5</b>	<b>940,0</b>	<b>1.037,0</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(18,1)</b>
MT	725,7	544,3	602,3	(25,0)	(17,0)	1.442	1.425	(1,2)	1.046,5	775,6	858,3	(25,9)	(18,0)
MS	62,0	42,2	45,3	(32,0)	(27,0)	1.473	1.528	3,7	91,3	64,5	69,2	(29,4)	(24,2)
GO	89,6	65,4	71,7	(27,0)	(20,0)	1.436	1.528	6,4	128,7	99,9	109,5	(22,4)	(14,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>46,7</b>	<b>33,8</b>	<b>38,0</b>	<b>(27,6)</b>	<b>(18,6)</b>	<b>1.426</b>	<b>1.453</b>	<b>1,9</b>	<b>66,6</b>	<b>49,1</b>	<b>55,2</b>	<b>(26,3)</b>	<b>(17,1)</b>
MG	29,6	25,2	26,0	(15,0)	(12,0)	1.411	1.458	3,3	41,8	36,7	37,9	(12,2)	(9,3)
SP	17,1	8,6	12,0	(50,0)	(30,0)	1.451	1.438	(0,9)	24,8	12,4	17,3	(50,0)	(30,2)
<b>SUL</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>533</b>	<b>933</b>	<b>75,0</b>	<b>0,8</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>75,0</b>	<b>75,0</b>
PR	1,5	1,5	1,5	-	-	547	922	68,6	0,8	1,4	1,4	75,0	75,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>467,9</b>	<b>324,5</b>	<b>352,9</b>	<b>(30,6)</b>	<b>(24,6)</b>	<b>1.176</b>	<b>1.525</b>	<b>29,7</b>	<b>550,1</b>	<b>494,8</b>	<b>538,5</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(2,1)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>925,5</b>	<b>687,2</b>	<b>758,8</b>	<b>(25,7)</b>	<b>(18,0)</b>	<b>1.441</b>	<b>1.441</b>	<b>-</b>	<b>1.333,9</b>	<b>990,5</b>	<b>1.093,6</b>	<b>(25,7)</b>	<b>(18,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.393,4</b>	<b>1.011,7</b>	<b>1.111,7</b>	<b>(27,4)</b>	<b>(20,2)</b>	<b>1.352</b>	<b>1.468</b>	<b>8,6</b>	<b>1.884,0</b>	<b>1.485,3</b>	<b>1.632,1</b>	<b>(21,2)</b>	<b>(13,4)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

Quadro 6  
CAROÇO DE ALGODÃO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 11/12 (a)	Safr 12/13		VAR. %		Safr 11/12 (d)	Safr 12/13 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 11/12 (f)	Safr 12/13		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>7,5</b>	<b>6,0</b>	<b>6,6</b>	<b>(20,0)</b>	<b>(12,0)</b>	<b>1.769</b>	<b>2.170</b>	<b>22,7</b>	<b>13,3</b>	<b>13,0</b>	<b>14,3</b>	<b>(2,3)</b>	<b>7,5</b>
TO	7,5	6,0	6,6	(20,0)	(12,0)	1.769	2.170	22,7	13,3	13,0	14,3	(2,3)	7,5
<b>NORDESTE</b>	<b>460,4</b>	<b>318,5</b>	<b>346,3</b>	<b>(30,8)</b>	<b>(24,8)</b>	<b>1.840</b>	<b>2.392</b>	<b>30,0</b>	<b>847,2</b>	<b>761,9</b>	<b>828,9</b>	<b>(10,1)</b>	<b>(2,2)</b>
MA	18,6	16,7	17,3	(10,0)	(7,0)	2.425	2.288	(5,6)	45,1	38,2	39,6	(15,3)	(12,2)
PI	21,3	14,9	17,0	(30,0)	(20,0)	2.123	2.269	6,9	45,2	33,8	38,5	(25,2)	(14,8)
CE	1,3	1,3	1,3	-	-	111	481	333,3	0,1	0,7	0,7	600,0	600,0
RN	0,5	0,5	0,5	-	-	450	338	(24,9)	0,2	0,2	0,2	-	-
PB	0,2	0,2	0,2	-	-	69	494	615,9	-	0,1	0,1	-	-
PE	0,8	0,8	0,8	-	-	127	455	258,3	0,1	0,4	0,4	300,0	300,0
AL	0,2	0,2	0,2	-	-	195	208	6,7	0,1	0,1	0,1	-	-
BA	417,5	283,9	309,0	(32,0)	(26,0)	1.812	2.425	33,8	756,4	688,4	749,3	(9,0)	(0,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>877,3</b>	<b>651,9</b>	<b>719,3</b>	<b>(25,7)</b>	<b>(18,0)</b>	<b>2.352</b>	<b>2.349</b>	<b>(0,1)</b>	<b>2.063,4</b>	<b>1.531,5</b>	<b>1.689,6</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(18,1)</b>
MT	725,7	544,3	602,3	(25,0)	(17,0)	2.353	2.325	(1,2)	1.707,5	1.265,5	1.400,3	(25,9)	(18,0)
MS	62,0	42,2	45,3	(32,0)	(27,0)	2.352	2.442	3,8	145,9	103,0	110,6	(29,4)	(24,2)
GO	89,6	65,4	71,7	(27,0)	(20,0)	2.344	2.492	6,3	210,0	163,0	178,7	(22,4)	(14,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>46,7</b>	<b>33,8</b>	<b>38,0</b>	<b>(27,6)</b>	<b>(18,6)</b>	<b>2.225</b>	<b>2.263</b>	<b>1,7</b>	<b>104,0</b>	<b>76,5</b>	<b>86,0</b>	<b>(26,4)</b>	<b>(17,3)</b>
MG	29,6	25,2	26,0	(15,0)	(12,0)	2.189	2.262	3,3	64,8	57,0	58,8	(12,0)	(9,3)
SP	17,1	8,6	12,0	(50,0)	(30,0)	2.289	2.267	(1,0)	39,2	19,5	27,2	(50,3)	(30,6)
<b>SUL</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>892</b>	<b>1.504</b>	<b>68,5</b>	<b>1,4</b>	<b>2,2</b>	<b>2,2</b>	<b>57,1</b>	<b>57,1</b>
PR	1,5	1,5	1,5	-	-	892	1.504	68,6	1,4	2,2	2,2	57,1	57,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>467,9</b>	<b>324,5</b>	<b>352,9</b>	<b>(30,6)</b>	<b>(24,6)</b>	<b>1.839</b>	<b>2.388</b>	<b>29,9</b>	<b>860,5</b>	<b>774,9</b>	<b>843,2</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(2,0)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>925,5</b>	<b>687,2</b>	<b>758,8</b>	<b>(25,7)</b>	<b>(18,0)</b>	<b>2.343</b>	<b>2.343</b>	<b>-</b>	<b>2.168,8</b>	<b>1.610,2</b>	<b>1.777,8</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(18,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.393,4</b>	<b>1.011,7</b>	<b>1.111,7</b>	<b>(27,4)</b>	<b>(20,2)</b>	<b>2.174</b>	<b>2.358</b>	<b>8,5</b>	<b>3.029,3</b>	<b>2.385,1</b>	<b>2.621,0</b>	<b>(21,3)</b>	<b>(13,5)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

## AMENDOIM

Quadro 7  
AMENDOIM 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 11/12 (a)	Safr 12/13		VAR. %		Safr 11/12 (d)	Safr 12/13 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 11/12 (f)	Safr 12/13		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>SUDESTE</b>	<b>75,6</b>	<b>75,4</b>	<b>75,5</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>3.475</b>	<b>3.111</b>	<b>(10,5)</b>	<b>262,7</b>	<b>234,6</b>	<b>234,9</b>	<b>(10,7)</b>	<b>(10,6)</b>
MG	2,6	2,4	2,5	(7,7)	(3,8)	3.462	3.450	(0,3)	9,0	8,3	8,6	(7,8)	(4,4)
SP	73,0	73,0	73,0			3.475	3.100	(10,8)	253,7	226,3	226,3	(10,8)	(10,8)
<b>SUL</b>	<b>6,5</b>	<b>6,4</b>	<b>6,4</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>1.830</b>	<b>1.968</b>	<b>7,5</b>	<b>11,9</b>	<b>12,6</b>	<b>12,6</b>	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>
PR	2,8	2,7	2,7	(4,0)	(2,0)	2.300	2.540	10,4	6,4	6,9	6,9	7,8	7,8
RS	3,7	3,7	3,7			1.475	1.550	5,1	5,5	5,7	5,7	3,6	3,6
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>82,1</b>	<b>81,8</b>	<b>81,9</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>3.344</b>	<b>3.022</b>	<b>(9,6)</b>	<b>274,6</b>	<b>247,2</b>	<b>247,5</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(9,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>82,1</b>	<b>81,8</b>	<b>81,9</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>3.344</b>	<b>3.022</b>	<b>(9,6)</b>	<b>274,6</b>	<b>247,2</b>	<b>247,5</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(9,9)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

Quadro 8  
AMENDOIM 2ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)				PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)					
	Safr 11/12 (a)	Safr 12/13		VAR. %		Safr 11/12 (d)	Safr 12/13 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 11/12 (f)	Safr 12/13		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	2,5	2,5	2,5	-	-	3.741	3.000	(19,8)	9,4	7,5	7,5	(20,2)	(20,2)
TO	2,5	2,5	2,5	-	-	3.741	3.000	(19,8)	9,4	7,5	7,5	(20,2)	(20,2)
NORDESTE	6,1	6,1	6,1	-	-	328	1.053	221,4	2,0	6,5	6,5	225,0	225,0
CE	0,7	0,7	0,7	-	-	278	1.000	259,7	0,2	0,7	0,7	250,0	250,0
PB	0,3	0,3	0,3	-	-	649	580	(10,6)	0,2	0,2	0,2	-	-
SE	1,3	1,3	1,3	-	-	1.238	1.200	(3,1)	1,6	1,6	1,6	-	-
BA	3,8	3,8	3,8	-	-	-	1.050	-	-	4,0	4,0	-	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,3	0,3	-	-	200	2.450	1.125,0	0,1	0,7	0,7	600,0	600,0
MT	0,3	0,3	0,3	-	-	200	2.450	1.125,0	0,1	0,7	0,7	600,0	600,0
SUDESTE	2,9	2,9	2,9	-	-	2.957	1.900	(35,7)	8,6	5,5	5,5	(36,0)	(36,0)
SP	2,9	2,9	2,9	-	-	2.957	1.900	(35,7)	8,6	5,5	5,5	(36,0)	(36,0)
NORTE/NORDESTE	8,6	8,6	8,6	-	-	1.469	1.619	10,2	11,4	14,0	14,0	22,8	22,8
CENTRO-SUL	3,2	3,2	3,2	-	-	2.699	1.952	(27,7)	8,7	6,2	6,2	(28,7)	(28,7)
BRASIL	11,8	11,8	11,8	-	-	1.694	1.709	0,9	20,1	20,2	20,2	0,5	0,5

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

Quadro 9  
AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)				PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)					
	Safr 11/12 (a)	Safr 12/13		VAR. %		Safr 11/12 (d)	Safr 12/13 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 11/12 (f)	Safr 12/13		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
NORTE	2,5	2,5	2,5	-	-	3.741	3.000	(19,8)	9,4	7,5	7,5	(20,2)	(20,2)
TO	2,5	2,5	2,5	-	-	3.741	3.000	(19,8)	9,4	7,5	7,5	(20,2)	(20,2)
NORDESTE	6,1	6,1	6,1	-	-	328	1.053	221,4	2,0	6,5	6,5	225,0	225,0
CE	0,7	0,7	0,7	-	-	278	1.000	259,7	0,2	0,7	0,7	250,0	250,0
PB	0,3	0,3	0,3	-	-	649	580	(10,6)	0,2	0,2	0,2	-	-
SE	1,3	1,3	1,3	-	-	1.238	1.200	(3,1)	1,6	1,6	1,6	-	-
BA	3,8	3,8	3,8	-	-	-	1.050	-	-	4,0	4,0	-	-
CENTRO-OESTE	0,3	0,3	0,3	-	-	200	2.450	1.125,0	0,1	0,7	0,7	600,0	600,0
MT	0,3	0,3	0,3	-	-	200	2.450	1.125,0	0,1	0,7	0,7	600,0	600,0
SUDESTE	78,5	78,3	78,4	(0,3)	(0,1)	3.455	3.067	(11,3)	271,3	240,1	240,4	(11,5)	(11,4)
MG	2,6	2,4	2,5	(7,7)	(3,8)	3.462	2.850	(17,7)	9,0	8,3	8,6	(7,8)	(4,4)
SP	75,9	75,9	75,9	-	-	3.455	3.059	(11,5)	262,3	231,8	231,8	(11,6)	(11,6)
SUL	6,5	6,4	6,4	(1,5)	(1,5)	1.830	1.968	7,5	11,9	12,6	12,6	5,9	5,9
PR	2,8	2,7	2,7	(3,6)	(3,6)	2.300	2.540	10,4	6,4	6,9	6,9	7,8	7,8
RS	3,7	3,7	3,7	-	-	1.475	1.550	5,1	5,5	5,7	5,7	3,6	3,6
NORTE/NORDESTE	8,6	8,6	8,6	-	-	1.320	1.619	22,7	11,4	14,0	14,0	22,8	22,8
CENTRO-SUL	85,3	85,0	85,1	(0,4)	(0,2)	3.320	2.982	(10,2)	283,3	253,4	253,7	(10,6)	(10,4)
BRASIL	93,9	93,6	93,7	(0,3)	(0,2)	3.137	2.857	(8,9)	294,7	267,4	267,7	(9,3)	(9,2)

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

## ARROZ

### ARROZ CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

REGIÕES	FASES	INVERNO				PRIMAVERA				VERÃO				OUTONO			
		21/06 a 23/09		23/09 a 21/12		21/12 a 20/03		20/03 a 21/06		21/06 a 23/09		23/09 a 21/12		21/12 a 20/03		20/03 a 21/06	
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
CENTRO-SUL	PLAN.																
	COL.																
NORTE NORDESTE	PLAN.																
	COL.																

Os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que juntos cultivam quase 50% da área total de arroz, chegando a produzir quase 80% da safra nacional, aguardam a reposição dos mananciais de água, ao tempo em que já iniciam o plantio desta safra 2012/13 que atualmente se encontra em torno de 10 a 20% da área prevista.

Esta reposição dos mananciais está se completando rapidamente, considerando os recentes índices pluviométricos verificados em toda a região Sul e, assim, o produtor terá as condições ideais para a sustentação do plantio, é o que indicam as previsões disponíveis, sobretudo, considerando a possibilidade de um regime de chuvas ditados neste ano, por um ainda discreto fenômeno “*El Niño*”, que normalmente aponta muita chuva para aqueles dois estados.

Neste primeiro levantamento de intenção de plantio, para a próxima safra nacional de arroz, a estimativa inicial é de que sejam produzidos algo entre 11,5 a 11,7 milhões de toneladas, ou seja, uma produção praticamente igual a do ano passado, numa área um pouco menor, oscilando entre menos 2,9 a 1,4% menor que a área passada.

Com exceção dos estados da Região Centro-Oeste e Minas Gerais, nos quais ainda persiste a redução mais acentuada de áreas, a exemplo do que ocorreu generalizadamente na última safra, quando deixaram de cultivar quase 400 mil hectares, desta vez a maioria dos estados apresentou a intenção de repetir a área anterior, ou seja, no âmbito global, deixando de plantar apenas pouco mais de 50 mil hectares.

Ainda se trata da primeira intenção de plantio manifestada pelos produtores, todavia, isto poderá se concretizar dado que os preços estão razoáveis atualmente, muito embora os custos de produção tenham subido numa diferente proporção para esta cultura, seguidos pelos excelentes preços do milho e da soja, como tradicionalmente acontece, quando os fornecedores de insumos sempre arranjam argumentos plausíveis para apropriar-se da maior parte dos lucros dos produtores.

### **Oferta e demanda**

No período entre 1º de março e 31 de agosto de 2012, segundo dados do MDIC/Secex/AliceWeb, o Brasil havia exportado 995,5 mil toneladas de arroz base casca e importado 519,5 mil toneladas. Esses números nos permitem fazer ajustes nas previsões anteriores, passando as importações para 800,0 mil toneladas, com redução de 100,0 mil toneladas e aumentado as exportações em 200,0 mil toneladas, chegando, portanto, a 1.300,0 mil toneladas. Com o pequeníssimo ajuste na quantidade produzida e considerando que, até o momento, não há indícios que justifique novas mudanças, o estoque de passagem foi reduzido 1.569,0 mil toneladas.

Com respeito aos estoques públicos, ao iniciar as operações de 2012, a Conab contava com o total de 1.558,8 mil toneladas, e até o dia 05/10/2012 já foram vendidas 136,2 mil toneladas, e dadas em troca de arroz beneficiado mais 262,9 mil toneladas, totalizando 399,1 mil toneladas. Considerando que se tem ainda mais nove semanas úteis até o recesso de Natal e Ano Novo, é possível vender mais cerca de 400 mil toneladas, e beneficiar mais 130,0 mil toneladas, resultando no consumo de mais 530,0 mil toneladas. Com isso serão utilizadas este ano, aproximadamente 930,0 mil toneladas, o que resultaria em um estoque de passagem público da ordem de 630,0 mil toneladas. Para o estoque privado teria cerca de 930,0 mil toneladas, que será confirmado com o levantamento que será feito com data de 28/02/2012.

Como já explicado anteriormente, a estimativa de produção da próxima safra será bem próxima da atual. Nesse caso, mantendo-se o consumo igual ao da presente safra e a exportação em 1.100,0 mil toneladas, será necessária a importação de 900,0 mil toneladas. O volume de estoque de passagem apresentará forte redução (900,2 mil toneladas).

**Quadro 10**  
**ARROZ**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 11/12 (a)	Safr 12/13		VAR. %		Safr 11/12 (d)	Safr 12/13 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 11/12 (f)	Safr 12/13		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>318,8</b>	<b>315,6</b>	<b>317,7</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>2.972</b>	<b>2.890</b>	<b>(2,8)</b>	<b>947,3</b>	<b>912,2</b>	<b>917,6</b>	<b>(3,7)</b>	<b>(3,1)</b>
RR	19,8	19,8	19,8	-	-	5.354	5.350	(0,1)	106,0	105,9	105,9	(0,1)	(0,1)
RO	53,0	49,8	51,9	(6,0)	(2,0)	2.679	2.570	(4,1)	142,0	128,0	133,4	(9,9)	(6,1)
AC	13,8	13,8	13,8	-	-	1.377	1.525	10,7	19,0	21,0	21,0	10,5	10,5
AM	6,5	6,5	6,5	-	-	2.000	2.050	2,5	13,0	13,3	13,3	2,3	2,3
AP	2,4	2,4	2,4	-	-	1.089	1.115	2,4	2,6	2,7	2,7	3,8	3,8
PA	103,4	103,4	103,4	-	-	2.151	2.063	(4,1)	222,4	213,3	213,3	(4,1)	(4,1)
TO	119,9	119,9	119,9	-	-	3.689	3.570	(3,2)	442,3	428,0	428,0	(3,2)	(3,2)
<b>NORDESTE</b>	<b>596,7</b>	<b>596,7</b>	<b>596,7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.288</b>	<b>1.665</b>	<b>29,3</b>	<b>769,0</b>	<b>993,7</b>	<b>993,7</b>	<b>29,2</b>	<b>29,2</b>
MA	426,0	426,0	426,0	-	-	1.098	1.500	36,6	467,7	639,0	639,0	36,6	36,6
PI	117,4	117,4	117,4	-	-	1.171	1.510	28,9	137,5	177,3	177,3	28,9	28,9
CE	24,2	24,2	24,2	-	-	2.556	2.923	14,4	61,9	70,7	70,7	14,2	14,2
RN	0,8	0,8	0,8	-	-	2.956	3.200	8,3	2,4	2,6	2,6	8,3	8,3
PB	2,1	2,1	2,1	-	-	82	1.200	1.363,4	0,2	2,5	2,5	1.150,0	1.150,0
PE	2,5	2,5	2,5	-	-	5.677	5.680	0,1	14,2	14,2	14,2	-	-
AL	3,0	3,0	3,0	-	-	5.650	5.900	4,4	17,0	17,7	17,7	4,1	4,1
SE	6,9	6,9	6,9	-	-	6.500	6.500	-	44,9	44,9	44,9	-	-
BA	13,8	13,8	13,8	-	-	1.680	1.800	7,1	23,2	24,8	24,8	6,9	6,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>218,6</b>	<b>187,9</b>	<b>198,4</b>	<b>(14,0)</b>	<b>(9,2)</b>	<b>3.406</b>	<b>3.247</b>	<b>(4,7)</b>	<b>744,5</b>	<b>610,8</b>	<b>643,4</b>	<b>(18,0)</b>	<b>(13,6)</b>
MT	143,4	126,2	133,4	(12,0)	(7,0)	3.217	3.100	(3,6)	461,3	391,2	413,5	(15,2)	(10,4)
MS	17,0	15,1	15,5	(11,0)	(9,0)	6.420	6.400	(0,3)	109,1	96,6	99,2	(11,5)	(9,1)
GO	58,2	46,6	49,5	(20,0)	(15,0)	2.992	2.640	(11,8)	174,1	123,0	130,7	(29,4)	(24,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>53,7</b>	<b>51,0</b>	<b>52,4</b>	<b>(5,0)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>2.878</b>	<b>2.871</b>	<b>(0,3)</b>	<b>154,6</b>	<b>146,9</b>	<b>149,9</b>	<b>(5,0)</b>	<b>(3,0)</b>
MG	32,2	29,5	30,9	(8,4)	(4,0)	1.997	2.110	5,7	64,3	62,2	65,2	(3,3)	1,4
ES	1,0	1,0	1,0	-	-	2.692	2.700	0,3	2,7	2,7	2,7	-	-
RJ	1,6	1,6	1,6	-	-	3.346	3.640	8,8	5,4	5,8	5,8	7,4	7,4
SP	18,9	18,9	18,9	-	-	4.350	4.030	(7,4)	82,2	76,2	76,2	(7,3)	(7,3)
<b>SUL</b>	<b>1.238,9</b>	<b>1.205,5</b>	<b>1.228,0</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>7.252</b>	<b>7.353</b>	<b>1,4</b>	<b>8.984,1</b>	<b>8.864,9</b>	<b>9.029,2</b>	<b>(1,3)</b>	<b>0,5</b>
PR	35,8	34,0	35,4	(5,0)	(1,0)	4.659	4.740	1,7	166,8	161,2	167,8	(3,4)	0,6
SC	150,1	150,1	150,1	-	-	7.180	7.120	(0,8)	1.077,7	1.068,7	1.068,7	(0,8)	(0,8)
RS	1.053,0	1.021,4	1.042,5	(3,0)	(1,0)	7.350	7.475	1,7	7.739,6	7.635,0	7.792,7	(1,4)	0,7
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>915,5</b>	<b>912,3</b>	<b>914,4</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>1.875</b>	<b>2.090</b>	<b>11,5</b>	<b>1.716,3</b>	<b>1.905,9</b>	<b>1.911,3</b>	<b>11,0</b>	<b>11,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.511,2</b>	<b>1.444,4</b>	<b>1.478,8</b>	<b>(4,4)</b>	<b>(2,1)</b>	<b>6.540</b>	<b>6.652</b>	<b>1,7</b>	<b>9.883,2</b>	<b>9.622,6</b>	<b>9.822,5</b>	<b>(2,6)</b>	<b>(0,6)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.426,7</b>	<b>2.356,7</b>	<b>2.393,2</b>	<b>(2,9)</b>	<b>(1,4)</b>	<b>4.780</b>	<b>4.897</b>	<b>2,5</b>	<b>11.599,5</b>	<b>11.528,5</b>	<b>11.733,8</b>	<b>(0,6)</b>	<b>1,2</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

### FEIJÃO 1ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

REGIÕES	FASIS	INVERNO				PRIMAVERA				VERÃO				OUTONO											
		21/06 a 23/09				23/09 a 21/12				21/12 a 20/03				20/03 a 21/06											
		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN	
		1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui	1ªQui	2ªQui		
CENTRO-SUL	PLAN.																								
	COL.																								
NORTE NORDESTE	PLAN.																								
	COL.																								

A área de feijão primeira safra está estimada entre 1,17 e 1,19 milhão de hectares, o que configura um decréscimo entre 6,0% e 3,9%, em relação à safra passada. Todos os

principais estados produtores indicam plantios de áreas menores do que às cultivadas na safra anterior. As boas perspectivas de outras culturas como soja e milho com maior estabilidade e liquidez, a comercialização instável e os riscos climáticos aliados à cultura do feijão, têm influenciado a intenção dos plantadores em todo país.

Aproximadamente 41% da produção do feijão primeira safra é feita na região Sul, com destaque para o estado do Paraná, 34,6% na região Sudeste, destacando Minas Gerais e São Paulo, 15,1% na região Centro-Oeste com destaque para Goiás e 8,9% na região Nordeste com destaque para o estado da Bahia.

As precipitações ocorridas na região Centro-Sul beneficiaram as áreas já semeadas, trazendo a umidade necessária para o preparo do solo e plantio das áreas do feijão primeira safra. As previsões climáticas são otimistas para o próximo trimestre, com chuvas regulares a partir de outubro, favorecendo desta forma, o desenvolvimento das lavouras.

No estado do Paraná, que produziu 28,2% da produção nacional na safra anterior, deverá ocorrer uma redução na área, variando entre 14,0% e 9,0% nas estimativas atuais, com o cultivo podendo oscilar entre 213,9 a 226,3 mil hectares. Os altos riscos inerentes a produção de feijão somados às dificuldades na comercialização, devido aos baixos preços têm feito com que os produtores migrem para outras culturas mais atrativas como milho e soja.

Até o final de setembro, a área plantada estava em torno de 20%, representando um pequeno atraso em relação à safra passada. As áreas já semeadas encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Nos meses de julho a setembro, as precipitações muito abaixo do normal e o clima seco favoreceram o término da colheita da segunda safra de milho e também dos cereais de inverno da temporada 2011/12, mas retardaram o preparo do solo e o plantio da primeira safra de milho e de feijão 2012/13. A frente fria ocorrida no final de setembro provocou a formação de geada fraca nas baixadas nas regiões Sul e Sudoeste do estado, afetando as lavouras de feijão localizadas nestas áreas, o que exigirá operações de replantio. Apesar disto, a produção deverá ser 9% maior que a colhida na frustrada safra 2011/12.

Em Minas Gerais, o segundo maior produtor de feijão primeira safra (13,34% do volume total na safra anterior), este primeiro levantamento aponta para uma redução de 9,0% a 5,0% da área a ser cultivada com feijão na safra 2012/13. Embora os preços do feijão ainda permaneçam atrativos, os produtores a princípio devem optar por outras culturas, como milho e soja, em razão do mercado apresenta-se bastante favorável para estas commodities na próxima safra, além de oferecerem menores riscos climáticos. A cultura do feijão primeira safra, particularmente nas fases de maturação e colheita, historicamente, oferecem grandes riscos de perdas, seja de qualidade ou quantidade, por coincidir com um período em que as chuvas são abundantes no estado. Outro fator que concorre para a redução da área cultivada com feijão primeira safra, é a incidência de mosca branca na região Noroeste, principal produtora de feijão no estado.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas motivaram um pequeno atraso no início do plantio, alcançando no final de setembro 35% da área prevista para o plantio. Os agricultores seguem implantando a lavoura de feijão da primeira safra. Há registro de alguns danos pontuais provocados pelo clima.

Com relação ao rendimento médio para esta primeira estimativa, a metodologia aplicada é de usar a média dos últimos três anos, descartando anos atípicos e acrescentando o ganho tecnológico, já que muitas áreas nem foram semeadas e portanto muitas variáveis podem sofrer alteração no decorrer deste período. Com as ótimas



médias de rendimento obtidas na última temporada e essa metodologia aplicada, o rendimento apontado neste primeiro levantamento ainda é bem conservador, estando em quase todos os estados comparativamente, abaixo da safra anterior.

Caso se confirmem a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 1,28 a 1,32 milhão de toneladas, representando um acréscimo entre 3,7% e 6,9%. A área a ser plantada, bem como sua produção, poderá sofrer ajustes no decorrer do período, dependendo do comportamento do clima e dos preços no mercado, uma vez que o plantio do feijão primeira safra ocorre até meados de dezembro, dependendo da região.

Para o feijão segunda e terceira safras, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior, e aplicado o rendimento médio dos últimos três anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Considerando as três safras, estima-se para esse início de acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar de 3,18 até 3,21 milhões de hectares, de 2,3% até 1,5% menor que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá chegar entre 3,29 a 3,33 milhões de toneladas, 13,6% a 14,9% maior que à última safra.

Quadro 11  
FEIJÃO 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)				PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)					
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>6,7</b>	<b>6,7</b>	<b>6,7</b>	-	-	<b>722</b>	<b>800</b>	<b>10,8</b>	<b>4,8</b>	<b>5,4</b>	<b>5,4</b>	<b>12,5</b>	<b>12,5</b>
TO	6,7	6,7	6,7	-	-	722	800	10,8	4,8	5,4	5,4	12,5	12,5
<b>NORDESTE</b>	<b>490,2</b>	<b>490,2</b>	<b>490,2</b>	-	-	<b>224</b>	<b>452</b>	<b>101,7</b>	<b>109,8</b>	<b>221,5</b>	<b>221,5</b>	<b>101,7</b>	<b>101,7</b>
MA	35,7	35,7	35,7	-	-	335	400	19,4	12,0	14,3	14,3	19,2	19,2
PI	214,5	214,5	214,5	-	-	126	280	122,2	27,0	60,1	60,1	122,6	122,6
BA	240,0	240,0	240,0			295	613	107,8	70,8	147,1	147,1	107,8	107,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>82,1</b>	<b>71,5</b>	<b>73,4</b>	<b>(12,9)</b>	<b>(10,6)</b>	<b>2.277</b>	<b>2.240</b>	<b>(1,6)</b>	<b>187,1</b>	<b>160,3</b>	<b>164,5</b>	<b>(14,3)</b>	<b>(12,1)</b>
MT	8,5	8,5	8,5			1.737	1.695	(2,4)	14,8	14,4	14,4	(2,7)	(2,7)
MS	1,2	1,2	1,2			2.145	1.900	(11,4)	2,6	2,3	2,3	(11,5)	(11,5)
GO	62,2	51,6	53,5	(17,0)	(14,0)	2.268	2.220	(2,1)	141,1	114,6	118,8	(18,8)	(15,8)
DF	10,2	10,2	10,2			2.801	2.840	1,4	28,6	29,0	29,0	1,4	1,4
<b>SUDESTE</b>	<b>290,7</b>	<b>274,4</b>	<b>281,6</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>1.470</b>	<b>1.497</b>	<b>1,8</b>	<b>427,3</b>	<b>411,7</b>	<b>420,3</b>	<b>(3,7)</b>	<b>(1,6)</b>
MG	181,6	165,3	172,5	(9,0)	(5,0)	1.205	1.200	(0,4)	218,8	198,4	207,0	(9,3)	(5,4)
ES	6,7	6,7	6,7			874	780	(10,7)	5,9	5,2	5,2	(11,9)	(11,9)
RJ	1,6	1,6	1,6			954	950	(0,4)	1,5	1,5	1,5	-	-
SP	100,8	100,8	100,8			1.995	2.050	2,8	201,1	206,6	206,6	2,7	2,7
<b>SUL</b>	<b>371,7</b>	<b>323,8</b>	<b>341,2</b>	<b>(12,9)</b>	<b>(8,2)</b>	<b>1.363</b>	<b>1.491</b>	<b>9,4</b>	<b>506,6</b>	<b>482,6</b>	<b>508,8</b>	<b>(4,7)</b>	<b>0,4</b>
PR	248,7	213,9	226,3	(14,0)	(9,0)	1.401	1.543	10,2	348,3	330,0	349,2	(5,3)	0,3
SC	63,5	54,6	57,2	(14,0)	(10,0)	1.464	1.620	10,7	93,0	88,5	92,7	(4,8)	(0,3)
RS	59,5	55,3	57,7	(7,0)	(3,0)	1.098	1.160	5,6	65,3	64,1	66,9	(1,8)	2,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>496,9</b>	<b>496,9</b>	<b>496,9</b>	-	-	<b>231</b>	<b>456</b>	<b>97,9</b>	<b>114,6</b>	<b>226,9</b>	<b>226,9</b>	<b>98,0</b>	<b>98,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>744,5</b>	<b>669,7</b>	<b>696,2</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(6,5)</b>	<b>1.506</b>	<b>1.573</b>	<b>4,5</b>	<b>1.121,0</b>	<b>1.054,6</b>	<b>1.093,6</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(2,4)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.241,4</b>	<b>1.166,6</b>	<b>1.193,1</b>	<b>(6,0)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>995</b>	<b>1.103</b>	<b>10,8</b>	<b>1.235,6</b>	<b>1.281,5</b>	<b>1.320,5</b>	<b>3,7</b>	<b>6,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

## Oferta e demanda

A safra 2011/12 foi a menor dos últimos dez anos, ocasionando um quadro de oferta bastante ajustado. O mercado está sendo abastecido com produto dos estoques remanescentes da terceira safra e de uma pequena quantidade importada da Argentina,

China e Bolívia.

A primeira safra da temporada 2012/13, encontra-se em fase de plantio e a expectativa é de que apenas 1% da área semeada no Sul do país deva ser colhida e colocada no mercado, neste mês de outubro, intensificando-se a partir de meados de novembro, com concentração nos meses de janeiro e fevereiro.

Para a temporada acima mencionada, prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado no final de setembro, pela Conab, mais as previsões para a segunda e terceira safras, totalizarão 3.310,9 mil toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 220.000 toneladas, propiciarão um suprimento de 3,8 milhões de toneladas, gerando um excedente suficiente para um mês de consumo, o que ficará razoável para a política de abastecimento.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Quadro 12  
FEIJÃO 2ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>88,6</b>	<b>88,6</b>	<b>88,6</b>	-	-	<b>732</b>	<b>791</b>	<b>8,1</b>	<b>64,9</b>	<b>70,2</b>	<b>70,2</b>	<b>8,2</b>	<b>8,2</b>
RR	3,0	3,0	3,0	-	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	2,0	-	-
RO	52,3	52,3	52,3	-	-	694	680	(2,0)	36,3	35,6	35,6	(1,9)	(1,9)
AC	12,6	12,6	12,6	-	-	600	570	(5,0)	7,6	7,2	7,2	(5,3)	(5,3)
AM	5,9	5,9	5,9	-	-	900	900	-	5,3	5,3	5,3	-	-
AP	1,1	1,1	1,1	-	-	840	820	(2,4)	0,9	0,9	0,9	-	-
TO	13,7	13,7	13,7	-	-	933	1.400	50,1	12,8	19,2	19,2	50,0	50,0
<b>NORDESTE</b>	<b>634,2</b>	<b>634,2</b>	<b>634,2</b>	-	-	<b>119</b>	<b>403</b>	<b>238,6</b>	<b>75,5</b>	<b>255,8</b>	<b>255,8</b>	<b>238,8</b>	<b>238,8</b>
MA	39,0	39,0	39,0	-	-	396	440	11,1	15,4	17,2	17,2	11,7	11,7
PI	16,0	16,0	16,0	-	-	594	650	9,4	9,5	10,4	10,4	9,5	9,5
CE	426,0	426,0	426,0	-	-	76	420	452,6	32,4	178,9	178,9	452,2	452,2
RN	8,7	8,7	8,7	-	-	398	439	10,3	3,5	3,8	3,8	8,6	8,6
PB	36,8	36,8	36,8	-	-	79	300	279,7	2,9	11,0	11,0	279,3	279,3
PE	107,7	107,7	107,7	-	-	110	320	190,9	11,8	34,5	34,5	192,4	192,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>193,0</b>	<b>193,0</b>	<b>193,0</b>	-	-	<b>1.242</b>	<b>1.254</b>	<b>0,9</b>	<b>239,7</b>	<b>241,9</b>	<b>241,9</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>
MT	152,1	152,1	152,1	-	-	1.085	1.100	1,4	165,0	167,3	167,3	1,4	1,4
MS	17,7	17,7	17,7	-	-	1.200	1.200	-	21,2	21,2	21,2	-	-
GO	22,6	22,6	22,6	-	-	2.300	2.300	-	52,0	52,0	52,0	-	-
DF	0,6	0,6	0,6	-	-	2.536	2.380	(6,2)	1,5	1,4	1,4	(6,7)	(6,7)
<b>SUDESTE</b>	<b>208,7</b>	<b>208,7</b>	<b>208,7</b>	-	-	<b>1.478</b>	<b>1.471</b>	<b>(0,4)</b>	<b>308,5</b>	<b>307,1</b>	<b>307,1</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(0,5)</b>
MG	158,4	158,4	158,4	-	-	1.450	1.450	-	229,7	229,7	229,7	-	-
ES	11,6	11,6	11,6	-	-	757	940	24,2	8,8	10,9	10,9	23,9	23,9
RJ	2,1	2,1	2,1	-	-	980	976	(0,4)	2,1	2,0	2,0	(4,8)	(4,8)
SP	36,6	36,6	36,6	-	-	1.856	1.761	(5,1)	67,9	64,5	64,5	(5,0)	(5,0)
<b>SUL</b>	<b>271,6</b>	<b>271,6</b>	<b>271,6</b>	-	-	<b>1.387</b>	<b>1.486</b>	<b>7,2</b>	<b>376,8</b>	<b>403,7</b>	<b>403,7</b>	<b>7,1</b>	<b>7,1</b>
PR	226,5	226,5	226,5	-	-	1.429	1.530	7,1	323,7	346,5	346,5	7,0	7,0
SC	23,3	23,3	23,3	-	-	1.043	1.265	21,3	24,3	29,5	29,5	21,4	21,4
RS	21,8	21,8	21,8	-	-	1.319	1.270	(3,7)	28,8	27,7	27,7	(3,8)	(3,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>722,8</b>	<b>722,8</b>	<b>722,8</b>	-	-	<b>194</b>	<b>451</b>	<b>132,1</b>	<b>140,4</b>	<b>326,0</b>	<b>326,0</b>	<b>132,2</b>	<b>132,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>673,3</b>	<b>673,3</b>	<b>673,3</b>	-	-	<b>1.374</b>	<b>1.415</b>	<b>3,0</b>	<b>925,0</b>	<b>952,7</b>	<b>952,7</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.396,1</b>	<b>1.396,1</b>	<b>1.396,1</b>	-	-	<b>763</b>	<b>916</b>	<b>20,0</b>	<b>1.065,4</b>	<b>1.278,7</b>	<b>1.278,7</b>	<b>20,0</b>	<b>20,0</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Quadro 13

FEIJÃO 3ª SAFRA

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>62,3</b>	<b>62,3</b>	<b>62,3</b>	-	-	<b>873</b>	<b>1.061</b>	<b>21,5</b>	<b>54,4</b>	<b>66,2</b>	<b>66,2</b>	<b>21,7</b>	<b>21,7</b>
PA	48,1	48,1	48,1	-	-	705	710	0,7	33,9	34,2	34,2	0,9	0,9
TO	14,2	14,2	14,2	-	-	1.443	2.250	55,9	20,5	32,0	32,0	56,1	56,1
<b>NORDESTE</b>	<b>381,0</b>	<b>381,0</b>	<b>381,0</b>	-	-	<b>277</b>	<b>597</b>	<b>115,6</b>	<b>105,6</b>	<b>227,6</b>	<b>227,6</b>	<b>115,5</b>	<b>115,5</b>
CE	7,6	7,6	7,6	-	-	65	1.040	1.500,0	0,5	7,9	7,9	1.480,0	1.480,0
PE	122,0	122,0	122,0	-	-	180	530	194,4	22,0	64,7	64,7	194,1	194,1
AL	36,1	36,1	36,1	-	-	460	525	14,1	16,6	19,0	19,0	14,5	14,5
SE	28,0	28,0	28,0	-	-	702	670	(4,6)	19,7	18,8	18,8	(4,6)	(4,6)
BA	187,3	187,3	187,3	-	-	250	626	150,4	46,8	117,2	117,2	150,4	150,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>67,0</b>	<b>67,0</b>	<b>67,0</b>	-	-	<b>2.629</b>	<b>2.656</b>	<b>1,0</b>	<b>176,2</b>	<b>177,9</b>	<b>177,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>
MT	20,2	20,2	20,2	-	-	2.207	2.120	(3,9)	44,6	42,8	42,8	(4,0)	(4,0)
MS	0,4	0,4	0,4	-	-	1.340	1.340	-	0,5	0,5	0,5	-	-
GO	41,4	41,4	41,4	-	-	2.779	2.869	3,2	115,1	118,8	118,8	3,2	3,2
DF	5,0	5,0	5,0	-	-	3.200	3.160	(1,3)	16,0	15,8	15,8	(1,3)	(1,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>102,7</b>	<b>102,7</b>	<b>102,7</b>	-	-	<b>2.488</b>	<b>2.475</b>	<b>(0,5)</b>	<b>255,5</b>	<b>254,1</b>	<b>254,1</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(0,5)</b>
MG	76,3	76,3	76,3	-	-	2.537	2.527	(0,4)	193,6	192,8	192,8	(0,4)	(0,4)
SP	26,4	26,4	26,4	-	-	2.345	2.323	(0,9)	61,9	61,3	61,3	(1,0)	(1,0)
<b>SUL</b>	<b>6,2</b>	<b>6,2</b>	<b>6,2</b>	-	-	<b>952</b>	<b>885</b>	<b>(7,0)</b>	<b>5,9</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>	<b>(6,8)</b>	<b>(6,8)</b>
PR	6,2	6,2	6,2	-	-	952	885	(7,0)	5,9	5,5	5,5	(6,8)	(6,8)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>443,3</b>	<b>443,3</b>	<b>443,3</b>	-	-	<b>361</b>	<b>662</b>	<b>83,6</b>	<b>160,0</b>	<b>293,8</b>	<b>293,8</b>	<b>83,6</b>	<b>83,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>175,9</b>	<b>175,9</b>	<b>175,9</b>	-	-	<b>2.488</b>	<b>2.488</b>	-	<b>437,6</b>	<b>437,5</b>	<b>437,5</b>	-	-
<b>BRASIL</b>	<b>619,2</b>	<b>619,2</b>	<b>619,2</b>	-	-	<b>965</b>	<b>1.181</b>	<b>22,4</b>	<b>597,6</b>	<b>731,3</b>	<b>731,3</b>	<b>22,4</b>	<b>22,4</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# FEIJÃO TOTAL

Quadro 14

FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safr 11/12 (a)	Safr 12/13		VAR. %		Safr 11/12 (d)	Safr 12/13 (e)	VAR. % (e/d)	Safr 11/12 (f)	Safr 12/13		VAR. %	
		Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)					Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>157,6</b>	<b>157,6</b>	<b>157,6</b>	-	-	<b>788</b>	<b>898</b>	<b>14,1</b>	<b>124,1</b>	<b>141,7</b>	<b>141,7</b>	<b>14,2</b>	<b>14,2</b>
RR	3,0	3,0	3,0	-	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	2,0	-	-
RO	52,3	52,3	52,3	-	-	694	680	(2,0)	36,3	35,6	35,6	(1,9)	(1,9)
AC	12,6	12,6	12,6	-	-	600	540	(10,0)	7,6	7,2	7,2	(5,3)	(5,3)
AM	5,9	5,9	5,9	-	-	900	900	-	5,3	5,3	5,3	-	-
AP	1,1	1,1	1,1	-	-	840	780	(7,1)	0,9	0,9	0,9	-	-
PA	48,1	48,1	48,1	-	-	705	770	9,2	33,9	34,2	34,2	0,9	0,9
TO	34,6	34,6	34,6	-	-	1.101	1.554	41,1	38,1	56,5	56,5	48,3	48,3
<b>NORDESTE</b>	<b>1.505,4</b>	<b>1.505,4</b>	<b>1.505,4</b>	-	-	<b>193</b>	<b>468</b>	<b>142,3</b>	<b>290,9</b>	<b>704,8</b>	<b>704,8</b>	<b>142,3</b>	<b>142,3</b>
MA	74,7	74,7	74,7	-	-	367	443	20,9	27,4	31,4	31,4	14,6	14,6
PI	230,5	230,5	230,5	-	-	158	295	86,3	36,5	70,5	70,5	93,2	93,2
CE	433,6	433,6	433,6	-	-	76	373	392,7	32,9	186,8	186,8	467,8	467,8
RN	8,7	8,7	8,7	-	-	398	400	0,5	3,5	3,8	3,8	8,6	8,6
PB	36,8	36,8	36,8	-	-	79	300	279,7	2,9	11,0	11,0	279,3	279,3
PE	229,7	229,7	229,7	-	-	147	423	187,3	33,8	99,1	99,1	193,2	193,2
AL	36,1	36,1	36,1	-	-	460	500	8,7	16,6	19,0	19,0	14,5	14,5
SE	28,0	28,0	28,0	-	-	702	600	(14,5)	19,7	18,8	18,8	(4,6)	(4,6)
BA	427,3	427,3	427,3	-	-	275	578	110,0	117,6	264,4	264,4	124,8	124,8
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>342,1</b>	<b>331,5</b>	<b>333,4</b>	<b>(3,1)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>1.762</b>	<b>1.751</b>	<b>(0,6)</b>	<b>603,0</b>	<b>580,1</b>	<b>584,3</b>	<b>(3,8)</b>	<b>(3,1)</b>
MT	180,8	180,8	180,8	-	-	1.241	1.230	(0,8)	224,4	224,5	224,5	-	-
MS	19,3	19,3	19,3	-	-	1.262	1.136	(10,0)	24,4	24,1	24,1	(1,2)	(1,2)
GO	126,2	115,6	117,5	(8,4)	(6,9)	2.441	2.310	(5,4)	308,1	285,3	289,5	(7,4)	(6,0)
DF	15,8	15,8	15,8	-	-	2.917	2.661	(8,8)	46,1	46,2	46,2	0,2	0,2
<b>SUDESTE</b>	<b>602,1</b>	<b>585,8</b>	<b>593,0</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>1.646</b>	<b>1.658</b>	<b>0,7</b>	<b>991,2</b>	<b>973,0</b>	<b>981,6</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(1,0)</b>
MG	416,3	400,0	407,2	(3,9)	(2,2)	1.542	1.442	(6,5)	642,1	620,9	629,5	(3,3)	(2,0)
ES	18,3	18,3	18,3	-	-	800	870	8,8	14,6	16,1	16,1	10,3	10,3
RJ	3,7	3,7	3,7	-	-	969	900	(7,1)	3,6	3,6	3,6	-	-
SP	163,8	163,8	163,8	-	-	2.020	1.724	(14,6)	330,9	332,4	332,4	0,5	0,5
<b>SUL</b>	<b>649,5</b>	<b>601,6</b>	<b>619,0</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(4,7)</b>	<b>1.369</b>	<b>1.483</b>	<b>8,3</b>	<b>889,3</b>	<b>891,8</b>	<b>917,9</b>	<b>0,3</b>	<b>3,2</b>
PR	481,4	446,6	459,0	(7,2)	(4,7)	1.408	1.483	5,3	677,9	682,1	701,2	0,6	3,4
SC	86,8	77,9	80,5	(10,3)	(7,3)	1.351	1.561	15,5	117,3	117,9	122,1	0,5	4,1
RS	81,3	77,1	79,5	(5,2)	(2,2)	1.157	1.187	2,6	94,1	91,8	94,6	(2,4)	0,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.663,0</b>	<b>1.663,0</b>	<b>1.663,0</b>	-	-	<b>250</b>	<b>509</b>	<b>104,0</b>	<b>415,0</b>	<b>846,5</b>	<b>846,5</b>	<b>104,0</b>	<b>104,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.593,7</b>	<b>1.518,9</b>	<b>1.545,4</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(3,0)</b>	<b>1.558</b>	<b>1.608</b>	<b>3,2</b>	<b>2.483,5</b>	<b>2.444,9</b>	<b>2.483,8</b>	<b>(1,6)</b>	-
<b>BRASIL</b>	<b>3.256,7</b>	<b>3.181,9</b>	<b>3.208,4</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>890</b>	<b>1.036</b>	<b>16,4</b>	<b>2.898,5</b>	<b>3.291,4</b>	<b>3.330,3</b>	<b>13,6</b>	<b>14,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# GIRASSOL

Quadro 15

## GIRASSOL

### COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORDESTE</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	-	-	<b>715</b>	<b>715</b>	-	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	-	-
CE	0,1	0,1	0,1	-	-	780	780	-	0,1	0,1	0,1	-	-
RN	-	-	-	-	-	640	640	-	-	-	-	-	-
BA	0,1	0,1	0,1	-	-	650	650	-	0,1	0,1	0,1	-	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>66,0</b>	<b>66,0</b>	<b>66,0</b>	-	-	<b>1.579</b>	<b>1.246</b>	<b>(21,1)</b>	<b>104,2</b>	<b>82,3</b>	<b>82,3</b>	<b>(21,0)</b>	<b>(21,0)</b>
MT	47,1	47,1	47,1	-	-	1.686	1.200	(28,8)	79,4	56,5	56,5	(28,8)	(28,8)
MS	5,0	5,0	5,0	-	-	1.200	1.250	4,2	6,0	6,3	6,3	5,0	5,0
GO	13,9	13,9	13,9	-	-	1.355	1.400	3,3	18,8	19,5	19,5	3,7	3,7
<b>SUDESTE</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	-	-	<b>1.450</b>	-	<b>(100,0)</b>	<b>5,8</b>	<b>5,8</b>	<b>5,8</b>	-	-
MG	4,0	4,0	4,0	-	-	1.450	1.450	-	5,8	5,8	5,8	-	-
<b>SUL</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	<b>4,0</b>	-	-	<b>1.390</b>	<b>1.273</b>	<b>(8,4)</b>	<b>6,0</b>	<b>5,1</b>	<b>5,1</b>	<b>(15,0)</b>	<b>(15,0)</b>
PR	0,7	0,7	0,7	-	-	1.310	1.380	5,3	0,9	1,0	1,0	11,1	11,1
RS	3,3	3,3	3,3	-	-	1.549	1.250	(19,3)	5,1	4,1	4,1	(19,6)	(19,6)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	-	-	<b>715</b>	<b>715</b>	-	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	-	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>74,0</b>	<b>74,0</b>	<b>74,0</b>	-	-	<b>1.569</b>	<b>1.258</b>	<b>(19,8)</b>	<b>116,0</b>	<b>93,2</b>	<b>93,2</b>	<b>(19,7)</b>	<b>(19,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>74,2</b>	<b>74,2</b>	<b>74,2</b>	-	-	<b>1.566</b>	<b>1.257</b>	<b>(19,7)</b>	<b>116,2</b>	<b>93,4</b>	<b>93,4</b>	<b>(19,6)</b>	<b>(19,6)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# MAMONA

Quadro 16

## MAMONA

### COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORDESTE</b>	<b>123,9</b>	<b>123,9</b>	<b>123,9</b>	-	-	<b>172</b>	<b>606</b>	<b>252,0</b>	<b>21,3</b>	<b>75,1</b>	<b>75,1</b>	<b>252,6</b>	<b>252,6</b>
PI	0,8	0,8	0,8	-	-	96	460	379,2	0,1	0,4	0,4	300,0	300,0
CE	33,8	33,8	33,8	-	-	79	430	444,3	2,7	14,5	14,5	437,0	437,0
RN	0,1	0,1	0,1	-	-	467	700	49,9	-	0,1	0,1	-	-
PE	2,7	2,7	2,7	-	-	231	470	103,5	0,6	1,3	1,3	116,7	116,7
BA	86,5	86,5	86,5	-	-	207	680	228,5	17,9	58,8	58,8	228,5	228,5
<b>SUDESTE</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	-	-	<b>862</b>	<b>1.106</b>	<b>28,4</b>	<b>2,9</b>	<b>3,7</b>	<b>3,7</b>	<b>27,6</b>	<b>27,6</b>
MG	2,8	2,8	2,8	-	-	738	1.000	35,5	2,1	2,8	2,8	33,3	33,3
SP	0,5	0,5	0,5	-	-	1.554	1.700	9,4	0,8	0,9	0,9	12,5	12,5
<b>SUL</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	-	-	<b>620</b>	<b>1.700</b>	<b>174,2</b>	<b>0,6</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>	<b>183,3</b>	<b>183,3</b>
PR	1,0	1,0	1,0	-	-	620	1.700	174,2	0,6	1,7	1,7	183,3	183,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>123,9</b>	<b>123,9</b>	<b>123,9</b>	-	-	<b>172</b>	<b>606</b>	<b>252,0</b>	<b>21,3</b>	<b>75,1</b>	<b>75,1</b>	<b>252,6</b>	<b>252,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>	<b>4,3</b>	-	-	<b>805</b>	<b>1.244</b>	<b>54,5</b>	<b>3,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,4</b>	<b>54,3</b>	<b>54,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>128,2</b>	<b>128,2</b>	<b>128,2</b>	-	-	<b>193</b>	<b>627</b>	<b>224,4</b>	<b>24,8</b>	<b>80,5</b>	<b>80,5</b>	<b>224,6</b>	<b>224,6</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

## MILHO PRIMEIRA SAFRA

MILHO 1ª SAFRA  
CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

REGIÕES	FASES	INVERNO				PRIMAVERA				VERAO				OUTONO			
		21/06 a 23/09		23/09 a 21/12		21/12 a 20/03		20/03 a 21/06									
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN				
	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui			
CENTRO-SUL	PLAN.																
	COL.																
NORTE NORDESTE	PLAN.																
	COL.																

A área semeada com milho primeira safra é estimada de 7,04 a 7,26 milhões de hectares, refletindo um decréscimo entre menos 6,8% a 4,0%. Os bons preços da soja, bem como a oportunidade de se fazer uma segunda safra, tem seduzido uma parte dos produtores em todos os estados produtores, mesmo diante das boas perspectivas para a produção e comercialização de milho.

Na região Sul a semeadura teve início no mês de agosto. No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, o plantio já está perto de 50,0% e no Paraná já ultrapassa 30%. Na região Centro-Oeste, os produtores estão aguardando as chuvas firmarem para iniciar a semeadura.

No Paraná a primeira safra de milho registra área entre 850.600 e 899.500 hectares, 13% a 8% menor do que aquela cultivada na safra anterior, e uma produção estimada entre 6.549,6 e 6.926,2 mil toneladas. A cultura perdeu área para a soja, que apresenta maior rentabilidade, porém poderá ter uma produção maior em função da recuperação da produtividade que foi afetada na última safra.

O plantio, até o final do mês, tinha ocorrido em 30% da área prevista e a cultura atravessava as fases de germinação (70%) e desenvolvimento vegetativo (30%). A seca também retardou o plantio da cultura e a geada que ocorreu na semana passada afetou diversas lavouras localizadas nas baixadas, na região sudoeste do estado, provocando a necessidade de replantios.

No estado da Bahia, para as áreas de cerrado que predomina o plantio com emprego de alta tecnologia há uma tendência de uma redução de área entre 7,0% a 3,0%. O principal fator dessa retração ante à safra passada, deve-se à baixa oferta de semente de qualidade na região, bem como a concorrência com plantio de soja. É óbvio que, em se tratando de levantamento preliminar, esses números podem sofrer variações significativas.

Em Minas Gerais, mesmo com o mercado bastante favorável para o milho, refletindo a alta de preços da commodity no mercado internacional, as primeiras estimativas apontam para uma redução de área de 3,0% a 5,4%, em comparação com à safra passada. A princípio, esta redução de área para o milho é atribuída à opção dos produtores para o plantio de soja nesta safra de verão, que deverá apresentar crescimento de área para a safra 2012/13, devido a maior rentabilidade desta cultura, quando comparada com o milho. Observa-se ainda que esta redução no plantio da área de milho primeira safra poderá em parte, ser compensada com o plantio do milho segunda safra a ser cultivado a partir de fevereiro, considerando que se espera um crescimento substancial no plantio da soja precoce, favorecendo assim a implantação das lavouras de milho segunda safra.

A produtividade média do milho primeira safra é estimada em 4.923 kg/ha, 9,9%

maior que a safra anterior. Este acréscimo é refletido pela expectativa de recuperação das produtividades normais nos estados do Sul e do Nordeste, seriamente castigadas pelas adversidades climáticas na última temporada. Por questão metodológica, a Conab para estimar a produtividade neste início de safra, utiliza a média das cinco últimas safras, eliminando as safras atípicas.

A produção brasileira de milho primeira safra, considerando a área cultivada e a produtividade obtida, deverá alcançar entre 34,52 e 35,88 milhões de toneladas, com variação positiva entre 1,9% a 5,9% em relação à safra passada, quando foram colhidas 33,9 milhões de toneladas. A recuperação das produtividades nos estados da região Sul compensou as perdas de áreas ocorridas na temporada 2011/12.

Esta estimativa inicial poderá sofrer variações para mais ou para menos, uma vez que estamos apenas no início da safra, e além da definição da área, ainda estarão relacionadas a maior ou menor influência dos fatores climáticos.

Quadro 17  
MILHO 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>456,7</b>	<b>449,2</b>	<b>452,9</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>2.668</b>	<b>2.624</b>	<b>(1,6)</b>	<b>1.218,3</b>	<b>1.179,8</b>	<b>1.187,8</b>	<b>(3,2)</b>	<b>(2,5)</b>
RR	6,5	6,5	6,5	-	-	2.000	1.990	(0,5)	13,0	12,9	12,9	(0,8)	(0,8)
RO	93,9	86,4	90,1	(8,0)	(4,0)	2.201	2.180	(1,0)	206,7	188,4	196,4	(8,9)	(5,0)
AC	43,8	43,8	43,8	-	-	2.290	2.255	(1,5)	100,3	98,8	98,8	(1,5)	(1,5)
AM	14,4	14,4	14,4	-	-	2.500	2.500	-	36,0	36,0	36,0	-	-
AP	2,6	2,6	2,6	-	-	825	860	4,2	2,1	2,2	2,2	4,8	4,8
PA	236,3	236,3	236,3	-	-	2.538	2.550	0,5	599,7	602,6	602,6	0,5	0,5
TO	59,2	59,2	59,2	-	-	4.400	4.035	(8,3)	260,5	238,9	238,9	(8,3)	(8,3)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.919,2</b>	<b>1.889,2</b>	<b>1.906,3</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>1.713</b>	<b>1.928</b>	<b>12,6</b>	<b>3.286,6</b>	<b>3.624,3</b>	<b>3.693,6</b>	<b>10,3</b>	<b>12,4</b>
MA	384,0	384,0	384,0	-	-	1.376	1.660	20,6	528,4	637,4	637,4	20,6	20,6
PI	330,7	330,7	330,7	-	-	2.108	2.065	(2,0)	697,1	682,9	682,9	(2,0)	(2,0)
CE	520,6	520,6	520,6	-	-	142	1.000	604,2	73,9	520,6	520,6	604,5	604,5
RN	9,5	9,5	9,5	-	-	520	650	25,0	4,9	6,2	6,2	26,5	26,5
PB	39,8	39,8	39,8	-	-	106	710	569,8	4,2	28,3	28,3	573,8	573,8
PE	205,8	205,8	205,8	-	-	117	650	455,6	24,1	133,8	133,8	455,2	455,2
BA	428,8	398,8	415,9	(7,0)	(3,0)	4.557	4.050	(11,1)	1.954,0	1.615,1	1.684,4	(17,3)	(13,8)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>743,6</b>	<b>601,3</b>	<b>648,2</b>	<b>(19,1)</b>	<b>(12,8)</b>	<b>7.697</b>	<b>7.597</b>	<b>(1,3)</b>	<b>5.723,2</b>	<b>4.567,3</b>	<b>4.924,8</b>	<b>(20,2)</b>	<b>(14,0)</b>
MT	94,5	82,2	87,9	(13,0)	(7,0)	6.185	6.040	(2,3)	584,5	496,5	530,9	(15,1)	(9,2)
MS	68,2	47,7	50,5	(30,0)	(26,0)	6.729	6.715	(0,2)	458,9	320,3	339,1	(30,2)	(26,1)
GO	547,3	437,8	476,2	(20,0)	(13,0)	8.000	7.925	(0,9)	4.378,4	3.469,6	3.773,9	(20,8)	(13,8)
DF	33,6	33,6	33,6	-	-	8.969	8.360	(6,8)	301,4	280,9	280,9	(6,8)	(6,8)
<b>SUDESTE</b>	<b>1.813,0</b>	<b>1.702,6</b>	<b>1.754,1</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(3,2)</b>	<b>5.942</b>	<b>5.908</b>	<b>(0,6)</b>	<b>10.772,7</b>	<b>10.056,7</b>	<b>10.364,6</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(3,8)</b>
MG	1.218,5	1.152,7	1.181,9	(5,4)	(3,0)	5.978	6.000	0,4	7.284,2	6.916,2	7.091,4	(5,1)	(2,6)
ES	31,5	31,5	31,5	-	-	2.429	2.450	0,9	76,5	77,2	77,2	0,9	0,9
RJ	6,1	6,1	6,1	-	-	2.435	2.470	1,4	14,9	15,1	15,1	1,3	1,3
SP	556,9	512,3	534,6	(8,0)	(4,0)	6.100	5.950	(2,5)	3.397,1	3.048,2	3.180,9	(10,3)	(6,4)
<b>SUL</b>	<b>2.627,9</b>	<b>2.401,8</b>	<b>2.494,8</b>	<b>(8,6)</b>	<b>(5,1)</b>	<b>4.897</b>	<b>6.291</b>	<b>28,5</b>	<b>12.868,6</b>	<b>15.094,5</b>	<b>15.708,9</b>	<b>17,3</b>	<b>22,1</b>
PR	977,7	850,6	899,5	(13,0)	(8,0)	6.729	7.700	14,4	6.578,9	6.549,6	6.926,2	(0,4)	5,3
SC	536,7	504,5	515,2	(6,0)	(4,0)	5.491	6.460	17,6	2.947,0	3.259,1	3.328,2	10,6	12,9
RS	1.113,5	1.046,7	1.080,1	(6,0)	(3,0)	3.002	5.050	68,2	3.342,7	5.285,8	5.454,5	58,1	63,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.375,9</b>	<b>2.338,4</b>	<b>2.359,2</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>1.896</b>	<b>2.062</b>	<b>8,7</b>	<b>4.504,9</b>	<b>4.804,1</b>	<b>4.881,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>5.184,5</b>	<b>4.705,7</b>	<b>4.897,1</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(5,5)</b>	<b>5.664</b>	<b>6.323</b>	<b>11,6</b>	<b>29.364,5</b>	<b>29.718,5</b>	<b>30.998,3</b>	<b>1,2</b>	<b>5,6</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7.560,4</b>	<b>7.044,1</b>	<b>7.256,3</b>	<b>(6,8)</b>	<b>(4,0)</b>	<b>4.480</b>	<b>4.923</b>	<b>9,9</b>	<b>33.869,4</b>	<b>34.522,6</b>	<b>35.879,7</b>	<b>1,9</b>	<b>5,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

Para o milho segunda safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetida as áreas da safra anterior, e aplicado o rendimento médio dos últimos três anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Considerando as duas safras, estima-se para esse início de acompanhamento, que a área total de milho estará entre 14,64 e 14,85 milhões de hectares, 3,4% a 2,0% menor que a safra passada. A produção nacional de milho, primeira e segunda safras, deverá chegar entre 71,9 e 73,2 milhões, praticamente a mesma produção da última safra.

### **Oferta e demanda**

Diante do cenário de preços favoráveis à soja e milho, no período em que se inicia o plantio da safra 2012/13, o produtor deverá optar por uma pequena diminuição da primeira safra de milho, principalmente em estados que tem a possibilidade de plantar duas safras do cereal durante o ano, como Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná.

Todavia, além desta redução da primeira safra não ser significativa, a produtividade média tem plena possibilidade de ser maior, uma vez que ainda não há nenhuma configuração de risco de perdas por efeitos climáticos, e o investimento do produtor tende a ser alto, no que tange à qualidade da semente e da adubação, esse fato que pode influenciar em um aumento da produção.

Para a segunda safra, com os preços atuais aquecidos, inclusive pelo fato de haver negociações antecipadas no Mato Grosso pelo segundo ano consecutivo, deverá haver aumento de área, ou no mínimo, a manutenção da mesma área plantada da safra 2012/13.

Além dos bons preços que estão estimulando o produtor brasileiro a plantar e planejar o plantio do milho, o volume estimado de exportação também tem gerado boas expectativas ao setor produtivo. Neste contexto, os exportadores e tradings projetam um volume de exportação até 31 de janeiro de 2013, variando entre 17,0 e 18,0 milhões de toneladas, isto por que já foram exportadas de fevereiro a setembro 8,6 milhões de toneladas, e pelo ritmo do mercado externo e movimento nos portos, é bem possível que consiga se exportar de 8,5 a 9,5 milhões de toneladas nos próximos 04 meses (cerca de 2,0 a 3,0 milhões por mês).

Por essa razão é que se estima uma exportação de 17,5 milhões de toneladas para a safra 2011/12. Contudo, tudo irá depender de como se comportará a safra 2013/14 dos Estados Unidos, onde acredita-se que deverá ser, no mínimo, a que foi projetada para 2012/13, de 375,0 milhões de toneladas. A competição do milho brasileiro com o estadunidense deverá ser maior, e conseqüentemente, poderá diminuir a participação do Brasil em alguns mercados que são tradicionais dos Estados Unidos, por isso a previsão de 15,0 milhões de toneladas exportadas.

O consumo de 2011/13 sofreu um ajuste em função da quebra de safra em regiões onde o uso do milho para o auto-consumo é alto, havendo uma necessidade de suprir esta falta do milho pelo produto importado de outras regiões produtoras, como a do Mato Grosso e Goiás para o Nordeste. Além disso, o efeito da redução do plantel de suínos, no que diz respeito ao consumo de ração, só deverá ser sentido no próximo ano.

Salienta-se que deverá haver uma diminuição do plantel de aves (podendo haver recuperação do plantel dependendo da redução dos preços dos insumos – milho e soja) e de suínos (neste caso a recuperação do plantel se dá de forma mais lenta em função do período de desenvolvimento do suíno – 180 dias), portanto, estima-se uma redução no consumo para a safra 2012/13 em relação à safra anterior.

Diante do exposto, e com os estoques finais de 2011/12 acima de 10 milhões, e



caso não haja nenhum fato climático que interfira, tanto na produção brasileira, quanto na de outros *players* do mercado de milho, os estoques finais da safra 2012/13 poderão ser os maiores já registrados, situação que pode influenciar no comportamento dos preços a partir de agosto de 2013.

## MILHO SEGUNDA SAFRA

### MILHO 2ª SAFRA CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

REGIÕES	FASIS	INVERNO				PRIMAVERA				VERÃO				OUTONO											
		21/06 a 23/09				23/09 a 21/12				21/12 a 20/03				20/03 a 21/06											
		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN	
		1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui		
CENTRO-SUL	PLAN.																								
	COL.																								
NORTE NORDESTE	PLAN.																								
	COL.																								

Quadro 18

### MILHO 2ª SAFRA COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)				PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)					
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>112,8</b>	<b>112,8</b>	<b>112,8</b>	-	-	<b>3.849</b>	<b>3.943</b>	<b>2,4</b>	<b>434,2</b>	<b>444,8</b>	<b>444,8</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>
RO	68,4	68,4	68,4	-	-	3.612	3.612	-	247,1	247,1	247,1	-	-
TO	44,4	44,4	44,4	-	-	4.215	4.453	5,6	187,1	197,7	197,7	5,7	5,7
<b>NORDESTE</b>	<b>504,2</b>	<b>504,2</b>	<b>504,2</b>	-	-	<b>2.141</b>	<b>3.001</b>	<b>40,1</b>	<b>1.079,8</b>	<b>1.513,1</b>	<b>1.513,1</b>	<b>40,1</b>	<b>40,1</b>
MA	70,6	70,6	70,6	-	-	2.879	2.879	-	203,3	203,3	203,3	-	-
PI	20,9	20,9	20,9	-	-	4.311	4.311	-	90,1	90,1	90,1	-	-
AL	29,7	29,7	29,7	-	-	754	893	18,4	22,4	26,5	26,5	18,3	18,3
SE	206,8	206,8	206,8	-	-	2.629	4.192	59,5	543,7	866,9	866,9	59,4	59,4
BA	176,2	176,2	176,2	-	-	1.250	1.852	48,2	220,3	326,3	326,3	48,1	48,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.524,7</b>	<b>4.524,7</b>	<b>4.524,7</b>	-	-	<b>5.523</b>	<b>5.172</b>	<b>(6,4)</b>	<b>24.991,0</b>	<b>23.402,5</b>	<b>23.402,5</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(6,4)</b>
MT	2.645,4	2.645,4	2.645,4	-	-	5.680	5.342	(6,0)	15.025,9	14.131,7	14.131,7	(6,0)	(6,0)
MS	1.176,0	1.176,0	1.176,0	-	-	4.860	4.455	(8,3)	5.715,4	5.239,1	5.239,1	(8,3)	(8,3)
GO	694,6	694,6	694,6	-	-	6.043	5.720	(5,3)	4.197,5	3.973,1	3.973,1	(5,3)	(5,3)
DF	8,7	8,7	8,7	-	-	6.000	6.735	12,3	52,2	58,6	58,6	12,3	12,3
<b>SUDESTE</b>	<b>429,3</b>	<b>429,3</b>	<b>429,3</b>	-	-	<b>4.700</b>	<b>4.453</b>	<b>(5,2)</b>	<b>2.017,6</b>	<b>1.911,8</b>	<b>1.911,8</b>	<b>(5,2)</b>	<b>(5,2)</b>
MG	94,3	94,3	94,3	-	-	5.444	5.548	1,9	513,4	523,2	523,2	1,9	1,9
SP	335,0	335,0	335,0	-	-	4.490	4.145	(7,7)	1.504,2	1.388,6	1.388,6	(7,7)	(7,7)
<b>SUL</b>	<b>2.025,1</b>	<b>2.025,1</b>	<b>2.025,1</b>	-	-	<b>5.026</b>	<b>4.980</b>	<b>(0,9)</b>	<b>10.178,2</b>	<b>10.085,0</b>	<b>10.085,0</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(0,9)</b>
PR	2.025,1	2.025,1	2.025,1	-	-	5.026	4.980	(0,9)	10.178,2	10.085,0	10.085,0	(0,9)	(0,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>617,0</b>	<b>617,0</b>	<b>617,0</b>	-	-	<b>2.454</b>	<b>3.173</b>	<b>29,3</b>	<b>1.514,0</b>	<b>1.957,9</b>	<b>1.957,9</b>	<b>29,3</b>	<b>29,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>6.979,1</b>	<b>6.979,1</b>	<b>6.979,1</b>	-	-	<b>5.328</b>	<b>5.072</b>	<b>(4,8)</b>	<b>37.186,8</b>	<b>35.399,3</b>	<b>35.399,3</b>	<b>(4,8)</b>	<b>(4,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7.596,1</b>	<b>7.596,1</b>	<b>7.596,1</b>	-	-	<b>5.095</b>	<b>4.918</b>	<b>(3,5)</b>	<b>38.700,8</b>	<b>37.357,2</b>	<b>37.357,2</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(3,5)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# MILHO TOTAL

Quadro 19  
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>569,5</b>	<b>562,0</b>	<b>565,7</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(0,7)</b>	<b>2.902</b>	<b>2.888</b>	<b>(0,5)</b>	<b>1.652,4</b>	<b>1.624,5</b>	<b>1.632,6</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(1,2)</b>
RR	6,5	6,5	6,5	-	-	2.000	1.990	(0,5)	13,0	12,9	12,9	(0,8)	(0,8)
RO	162,3	154,8	158,5	(4,6)	(2,3)	2.796	2.406	(14,0)	453,7	435,4	443,5	(4,0)	(2,2)
AC	43,8	43,8	43,8	-	-	2.290	1.940	(15,3)	100,3	98,8	98,8	(1,5)	(1,5)
AM	14,4	14,4	14,4	-	-	2.500	2.500	-	36,0	36,0	36,0	-	-
AP	2,6	2,6	2,6	-	-	825	860	4,2	2,1	2,2	2,2	4,8	4,8
PA	236,3	236,3	236,3	-	-	2.538	2.450	(3,5)	599,7	602,6	602,6	0,5	0,5
TO	103,6	103,6	103,6	-	-	4.321	3.785	(12,4)	447,6	436,6	436,6	(2,5)	(2,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>2.423,4</b>	<b>2.393,4</b>	<b>2.410,5</b>	<b>(1,2)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>1.802</b>	<b>2.153</b>	<b>19,5</b>	<b>4.366,3</b>	<b>5.137,5</b>	<b>5.206,7</b>	<b>17,7</b>	<b>19,2</b>
MA	454,6	454,6	454,6	-	-	1.609	1.650	2,5	731,6	840,7	840,7	14,9	14,9
PI	351,6	351,6	351,6	-	-	2.239	1.760	(21,4)	787,2	773,0	773,0	(1,8)	(1,8)
CE	520,6	520,6	520,6	-	-	142	1.000	604,2	73,9	520,6	520,6	604,5	604,5
RN	9,5	9,5	9,5	-	-	520	650	25,0	4,9	6,2	6,2	26,5	26,5
PB	39,8	39,8	39,8	-	-	106	710	569,8	4,2	28,3	28,3	573,8	573,8
PE	205,8	205,8	205,8	-	-	117	650	455,6	24,1	133,8	133,8	455,2	455,2
AL	29,7	29,7	29,7	-	-	754	720	(4,5)	22,4	26,5	26,5	18,3	18,3
SE	206,8	206,8	206,8	-	-	2.629	3.950	50,2	543,7	866,9	866,9	59,4	59,4
BA	605,0	575,0	592,1	(5,0)	(2,1)	3.594	2.826	(21,4)	2.174,3	1.941,5	2.010,7	(10,7)	(7,5)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.268,3</b>	<b>5.126,0</b>	<b>5.172,9</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(1,8)</b>	<b>5.830</b>	<b>5.466</b>	<b>(6,2)</b>	<b>30.714,2</b>	<b>27.969,8</b>	<b>28.327,3</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(7,8)</b>
MT	2.739,9	2.727,6	2.733,3	(0,4)	(0,2)	5.697	3.952	(30,6)	15.610,4	14.628,2	14.662,6	(6,3)	(6,1)
MS	1.244,2	1.223,7	1.226,5	(1,6)	(1,4)	4.962	3.444	(30,6)	6.174,3	5.559,4	5.578,2	(10,0)	(9,7)
GO	1.241,9	1.132,4	1.170,8	(8,8)	(5,7)	6.905	6.054	(12,3)	8.575,9	7.442,7	7.747,0	(13,2)	(9,7)
DF	42,3	42,3	42,3	-	-	8.358	7.352	(12,0)	353,6	339,5	339,5	(4,0)	(4,0)
<b>SUDESTE</b>	<b>2.242,3</b>	<b>2.131,9</b>	<b>2.183,4</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(2,6)</b>	<b>5.704</b>	<b>5.618</b>	<b>(1,5)</b>	<b>12.790,2</b>	<b>11.968,5</b>	<b>12.276,3</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(4,0)</b>
MG	1.312,8	1.247,0	1.276,2	(5,0)	(2,8)	5.940	5.314	(10,5)	7.797,6	7.439,4	7.614,6	(4,6)	(2,3)
ES	31,5	31,5	31,5	-	-	2.429	2.450	0,9	76,5	77,2	77,2	0,9	0,9
RJ	6,1	6,1	6,1	-	-	2.435	2.400	(1,4)	14,9	15,1	15,1	1,3	1,3
SP	891,9	847,3	869,6	(2,5)	(2,5)	5.495	4.702	(14,4)	4.901,2	4.436,8	4.569,4	(9,5)	(6,8)
<b>SUL</b>	<b>4.653,0</b>	<b>4.426,9</b>	<b>4.519,9</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(2,9)</b>	<b>4.953</b>	<b>5.697</b>	<b>15,0</b>	<b>23.046,8</b>	<b>25.179,5</b>	<b>25.793,8</b>	<b>9,3</b>	<b>11,9</b>
PR	3.002,8	2.875,7	2.924,6	(4,2)	(2,6)	5.580	4.967	(11,0)	16.757,1	16.634,6	17.011,1	(0,7)	1,5
SC	536,7	504,5	515,2	(6,0)	(4,0)	5.491	6.460	17,6	2.947,0	3.259,1	3.328,2	10,6	12,9
RS	1.113,5	1.046,7	1.080,1	(6,0)	(3,0)	3.002	4.550	51,6	3.342,7	5.285,8	5.454,5	58,1	63,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.992,9</b>	<b>2.955,4</b>	<b>2.976,2</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>2.011</b>	<b>2.293</b>	<b>14,0</b>	<b>6.018,7</b>	<b>6.762,0</b>	<b>6.839,3</b>	<b>12,3</b>	<b>13,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>12.163,6</b>	<b>11.684,8</b>	<b>11.876,2</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>5.471</b>	<b>5.582</b>	<b>2,0</b>	<b>66.551,2</b>	<b>65.117,8</b>	<b>66.397,4</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(0,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>15.156,5</b>	<b>14.640,2</b>	<b>14.852,4</b>	<b>(3,4)</b>	<b>(2,0)</b>	<b>4.788</b>	<b>4.920</b>	<b>2,8</b>	<b>72.569,9</b>	<b>71.879,8</b>	<b>73.236,7</b>	<b>(1,0)</b>	<b>0,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# SOJA

SOJA  
CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

REGIÕES	FASES	INVERNO				PRIMAVERA				VERAO				OUTONO			
		21/06 a 23/09				23/09 a 21/12				21/12 a 20/03				20/03 a 21/06			
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN				
CENTRO-SUL	PLAN.																
	COL.																
NORTE NORDESTE	PLAN.																
	COL.																

O primeiro levantamento de intenção de plantio para a cultura da soja no país

indica um crescimento na área a ser plantada entre 5,5% e 9,1%, passando de 25,04 milhões hectares plantados na safra anterior, para um intervalo entre 26,42 e 27,33 milhões de hectares, correspondendo a um aumento de área entre 1,38 milhão e 2,28 milhões de hectares. O incremento é observado em todas as unidades da federação que produzem a oleaginosa, destacando-se o estado de Mato Grosso, onde se prevê um crescimento sobre a safra anterior, de 488,6 a 837,7 mil hectares, seguido do Rio Grande do Sul (167,9 a 293,8 mil hectares) e do estado de Mato Grosso do Sul (199,7 a 254,1 mil hectares).

Esse crescimento se deve aos excelentes preços de comercialização observada na safra 2011/12, que bateram recordes históricos decorrentes da quebra de produção nos principais países produtores. Tal crescimento dar-se-á em áreas cultivadas na safra anterior de acordo com a região, principalmente com algodão, milho, feijão e pastagem.

O maior aumento de área, considerando a média dos intervalos, é observado na região Centro-Oeste, registrando crescimento de 1,08 milhão de hectares, resultado de crescimento de 663,2 mil hectares no estado de Mato Grosso, 226,9 mil hectares em Mato Grosso do Sul e 191,8 mil hectares em Goiás.

Para a região Sul, observa-se crescimento de 452,9 mil hectares. No estado do Rio Grande do Sul a área cresce entre 167,9 e 293,8 mil hectares, no Paraná entre 89,2 e 267,6 mil hectares e Santa Catarina, entre 33,6 e 53,8 mil hectares.

Na região Sudeste, a previsão da área a ser plantada indica crescimento entre 74,5 e 110,4 mil hectares. No estado de Minas Gerais a área apresenta crescimento de 51,2 a 69,6 mil hectares e São Paulo de 23,3 a 40,8 mil hectares.

A região Nordeste, com crescimento entre 165,9 e 233,9 mil hectares. Estima-se o maior crescimento no estado da Bahia, com acréscimo entre 122,4 e 155,8 mil hectares, seguido do Piauí (26,7 e 44,5 mil hectares) e do Maranhão, com aumento entre 16,8 e 33,6 mil hectares.

Para o volume a ser produzido foi considerada a média da produtividade dos últimos três anos, descartando-se as safras atípicas e adicionando o avanço tecnológico, poderemos estimar uma produção entre 80,06 e 82,82 milhões de toneladas, representando um acréscimo entre 20,6 e 24,8 milhões de toneladas superior à safra 2011/12 que foi de 66,38 milhões de toneladas.

O estado de Mato Grosso lidera a produção nacional com um volume estimado entre 23,15 e 24,24 milhões de toneladas, seguido do Paraná (14,79 e 15,37 milhões de toneladas) e do Rio Grande do Sul, onde a pesquisa indica uma produção entre 11,79 e 12,13 milhões de toneladas.

## **Oferta e demanda**

Brasil, Estados Unidos e Argentina são responsáveis por aproximadamente 81% da produção mundial de soja. Nos últimos três anos (2010/11, 2011/12 e 2012/13), os Estados Unidos tiveram quebras bastante significativas de safra.

Além da quebra da produção norte-americana, no Brasil e na Argentina, também ocorreram fortes quebras na safra 2011/12 devido às condições climáticas.

Em vista da diminuição da oferta mundial os preços praticados internacionalmente tiveram uma grande alta, refletindo nos preços internos e no aumento da área plantada brasileira.

Assim, se for considerado para a safra 2012/13, o ponto médio da área estimada pela Conab, entre 26,42 milhões e 27,32 milhões de hectares, a previsão é de que se

atinga uma produção média de 81,44 milhões de toneladas.

Levando em consideração a capacidade de esmagamento interna e o crescimento industrial para o ano de 2012, o esmagamento interno de soja em grão, deverá girar em torno de 38,25 milhões de toneladas.

Se for levado em conta que as importações chinesas (principal importador brasileiro de grãos) permanecerão aquecidas, que uma boa parcela dos agricultores já vendeu sua safra antecipadamente, e que a próxima safra americana (2013/14) deverá ser muito superior à colhida em 2012/13, as exportações brasileiras, para a próxima safra, deverão ficar próximas a 36,25 milhões de toneladas.

Desta forma, o estoque de passagem da safra 2011/12 que em setembro foi estimado em 945,5 mil toneladas, na safra 2012/13 deverá evoluir para 4,30 milhões de toneladas.

Assim exposto e, caso não ocorra a repetição dos problemas climáticos ocorridos neste ano, estima-se uma normalidade no abastecimento no complexo soja para a safra 2012/13 no Brasil.

Quadro 20  
SOJA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>717,6</b>	<b>720,5</b>	<b>724,8</b>	<b>0,4</b>	<b>1,0</b>	<b>3.027</b>	<b>3.041</b>	<b>0,5</b>	<b>2.172,2</b>	<b>2.190,9</b>	<b>2.204,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,5</b>
RR	3,7	3,7	3,7	-	-	2.800	2.800	-	10,4	10,4	10,4	-	-
RO	143,5	146,4	150,7	2,0	5,0	3.221	3.190	(1,0)	462,2	467,0	480,7	1,0	4,0
PA	119,2	119,2	119,2	-	-	2.657	2.830	6,5	316,7	337,3	337,3	6,5	6,5
TO	451,2	451,2	451,2			3.065	3.050	(0,5)	1.382,9	1.376,2	1.376,2	(0,5)	(0,5)
<b>NORDESTE</b>	<b>2.117,1</b>	<b>2.283,0</b>	<b>2.351,0</b>	<b>7,8</b>	<b>11,0</b>	<b>2.880</b>	<b>2.970</b>	<b>3,1</b>	<b>6.096,3</b>	<b>6.780,1</b>	<b>6.981,7</b>	<b>11,2</b>	<b>14,5</b>
MA	559,7	576,5	593,3	3,0	6,0	2.949	2.950	-	1.650,6	1.700,7	1.750,2	3,0	6,0
PI	444,6	471,3	489,1	6,0	10,0	2.841	2.915	2,6	1.263,1	1.373,8	1.425,7	8,8	12,9
BA	1.112,8	1.235,2	1.268,6	11,0	14,0	2.860	3.000	4,9	3.182,6	3.705,6	3.805,8	16,4	19,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>11.495,2</b>	<b>12.342,2</b>	<b>12.811,8</b>	<b>7,4</b>	<b>11,5</b>	<b>3.036</b>	<b>3.087</b>	<b>1,7</b>	<b>34.904,8</b>	<b>38.105,1</b>	<b>39.556,6</b>	<b>9,2</b>	<b>13,3</b>
MT	6.980,5	7.469,1	7.818,2	7,0	12,0	3.130	3.100	(1,0)	21.849,0	23.154,2	24.236,4	6,0	10,9
MS	1.815,0	2.014,7	2.069,1	11,0	14,0	2.550	3.020	18,4	4.628,3	6.084,4	6.248,7	31,5	35,0
GO	2.644,7	2.803,4	2.869,5	6,0	8,5	3.120	3.100	(0,6)	8.251,5	8.690,5	8.895,5	5,3	7,8
DF	55,0	55,0	55,0			3.200	3.200	-	176,0	176,0	176,0	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>1.606,2</b>	<b>1.680,7</b>	<b>1.716,6</b>	<b>4,6</b>	<b>6,9</b>	<b>2.899</b>	<b>2.928</b>	<b>1,0</b>	<b>4.656,3</b>	<b>4.921,0</b>	<b>5.025,2</b>	<b>5,7</b>	<b>7,9</b>
MG	1.024,0	1.075,2	1.093,6	5,0	6,8	2.987	3.000	0,4	3.058,7	3.225,6	3.280,8	5,5	7,3
SP	582,2	605,5	623,0	4,0	7,0	2.744	2.800	2,0	1.597,6	1.695,4	1.744,4	6,1	9,2
<b>SUL</b>	<b>9.106,1</b>	<b>9.396,8</b>	<b>9.721,3</b>	<b>3,2</b>	<b>6,8</b>	<b>2.037</b>	<b>2.988</b>	<b>46,6</b>	<b>18.553,4</b>	<b>28.066,6</b>	<b>29.048,9</b>	<b>51,3</b>	<b>56,6</b>
PR	4.460,6	4.549,8	4.728,2	2,0	6,0	2.453	3.250	32,5	10.941,9	14.786,9	15.366,7	35,1	40,4
SC	448,3	481,9	502,1	7,5	12,0	2.420	3.100	28,1	1.084,9	1.493,9	1.556,5	37,7	43,5
RS	4.197,2	4.365,1	4.491,0	4,0	7,0	1.555	2.700	73,6	6.526,6	11.785,8	12.125,7	80,6	85,8
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.834,7</b>	<b>3.003,5</b>	<b>3.075,8</b>	<b>6,0</b>	<b>8,5</b>	<b>3.200</b>	<b>3.200</b>	<b>-</b>	<b>8.268,5</b>	<b>8.971,0</b>	<b>9.186,3</b>	<b>8,5</b>	<b>11,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>22.207,5</b>	<b>23.419,7</b>	<b>24.249,7</b>	<b>5,5</b>	<b>9,2</b>	<b>2.617</b>	<b>3.036</b>	<b>16,0</b>	<b>58.114,5</b>	<b>71.092,7</b>	<b>73.630,7</b>	<b>22,3</b>	<b>26,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>25.042,2</b>	<b>26.423,2</b>	<b>27.325,5</b>	<b>5,5</b>	<b>9,1</b>	<b>2.651</b>	<b>3.030</b>	<b>14,3</b>	<b>66.383,0</b>	<b>80.063,7</b>	<b>82.817,0</b>	<b>20,6</b>	<b>24,8</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# SORGO

Quadro 21  
SORGO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)					PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)				
	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %		Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13		VAR. %	
	(a)	Lim Inf (b)	Lim Sup (c)	(b/a)	(c/a)	(d)	(e)	(e/d)	(f)	Lim Inf (g)	Lim Sup (h)	(g/f)	(h/f)
<b>NORTE</b>	<b>21,5</b>	<b>21,5</b>	<b>21,5</b>	-	-	<b>1.736</b>	<b>1.835</b>	<b>5,7</b>	<b>37,3</b>	<b>39,5</b>	<b>39,5</b>	<b>5,9</b>	<b>5,9</b>
TO	21,5	21,5	21,5			1.736	1.835	5,7	37,3	39,5	39,5	5,9	5,9
<b>NORDESTE</b>	<b>101,9</b>	<b>101,9</b>	<b>101,9</b>	-	-	<b>758</b>	<b>1.484</b>	<b>95,9</b>	<b>77,2</b>	<b>151,3</b>	<b>151,3</b>	<b>96,0</b>	<b>96,0</b>
PI	7,7	7,7	7,7	-	-	2.130	2.400	12,7	16,4	18,5	18,5	12,8	12,8
CE	0,3	0,3	0,3	-	-	236	2.265	859,7	0,1	0,7	0,7	600,0	600,0
RN	1,1	1,1	1,1	-	-	930	2.455	164,0	1,0	2,7	2,7	170,0	170,0
PB	0,2	0,2	0,2	-	-	1.500	800	(46,7)	0,3	0,2	0,2	(33,3)	(33,3)
PE	0,6	0,6	0,6	-	-	582	675	16,0	0,3	0,4	0,4	33,3	33,3
BA	92,0	92,0	92,0			642	1.400	118,1	59,1	128,8	128,8	117,9	117,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>483,0</b>	<b>483,0</b>	<b>483,0</b>	-	-	<b>3.160</b>	<b>2.995</b>	<b>(5,2)</b>	<b>1.526,2</b>	<b>1.446,6</b>	<b>1.446,6</b>	<b>(5,2)</b>	<b>(5,2)</b>
MT	151,4	151,4	151,4	-	-	2.780	2.700	(2,9)	420,9	408,8	408,8	(2,9)	(2,9)
MS	29,0	29,0	29,0	-	-	2.700	2.610	(3,3)	78,3	75,7	75,7	(3,3)	(3,3)
GO	296,5	296,5	296,5	-	-	3.369	3.150	(6,5)	998,9	934,0	934,0	(6,5)	(6,5)
DF	6,1	6,1	6,1	-	-	4.600	4.605	0,1	28,1	28,1	28,1	-	-
<b>SUDESTE</b>	<b>142,0</b>	<b>142,0</b>	<b>142,0</b>	-	-	<b>3.385</b>	<b>3.505</b>	<b>3,6</b>	<b>480,6</b>	<b>497,7</b>	<b>497,7</b>	<b>3,6</b>	<b>3,6</b>
MG	117,8	117,8	117,8			3.433	3.578	4,2	404,4	421,5	421,5	4,2	4,2
SP	24,2	24,2	24,2			3.150	3.150	-	76,2	76,2	76,2	-	-
<b>SUL</b>	<b>30,2</b>	<b>30,2</b>	<b>30,2</b>	-	-	<b>2.030</b>	<b>2.541</b>	<b>25,2</b>	<b>61,3</b>	<b>76,7</b>	<b>76,7</b>	<b>25,1</b>	<b>25,1</b>
PR	1,8	1,8	1,8	-	-	3.700	3.740	1,1	6,7	6,7	6,7	-	-
RS	28,4	28,4	28,4			1.924	2.465	28,1	54,6	70,0	70,0	28,2	28,2
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>123,4</b>	<b>123,4</b>	<b>123,4</b>	-	-	<b>928</b>	<b>1.545</b>	<b>66,5</b>	<b>114,5</b>	<b>190,8</b>	<b>190,8</b>	<b>66,6</b>	<b>66,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>655,2</b>	<b>655,2</b>	<b>655,2</b>	-	-	<b>3.156</b>	<b>3.085</b>	<b>(2,3)</b>	<b>2.068,1</b>	<b>2.021,0</b>	<b>2.021,0</b>	<b>(2,3)</b>	<b>(2,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>778,6</b>	<b>778,6</b>	<b>778,6</b>	-	-	<b>2.803</b>	<b>2.841</b>	<b>1,3</b>	<b>2.182,6</b>	<b>2.211,8</b>	<b>2.211,8</b>	<b>1,3</b>	<b>1,3</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# CULTURAS DE INVERNO

Quadro 22  
AVEIA 2012  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>7,0</b>	<b>7,0</b>	-	<b>1.071</b>	<b>1.071</b>	-	<b>7,5</b>	<b>7,5</b>	-
MS	7,0	7,0	-	1.078	1.078	-	7,5	7,5	-
<b>SUL</b>	<b>146,0</b>	<b>161,7</b>	<b>10,8</b>	<b>2.370</b>	<b>2.414</b>	<b>1,9</b>	<b>346,0</b>	<b>390,3</b>	<b>12,8</b>
PR	48,1	61,9	28,7	2.343	2.468	5,3	112,7	152,8	35,6
RS	97,9	99,8	1,9	2.383	2.380	(0,1)	233,3	237,5	1,8
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>153,0</b>	<b>168,7</b>	<b>10,3</b>	<b>2.310</b>	<b>2.358</b>	<b>2,1</b>	<b>353,5</b>	<b>397,8</b>	<b>12,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>153,0</b>	<b>168,7</b>	<b>10,3</b>	<b>2.310</b>	<b>2.358</b>	<b>2,1</b>	<b>353,5</b>	<b>397,8</b>	<b>12,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

**Quadro 23**  
**CANOLA 2012**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>-</b>	<b>1.043</b>	<b>1.043</b>	<b>-</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>-</b>
MS	2,3	2,3	-	1.033	1.033	-	2,4	2,4	-
<b>SUL</b>	<b>40,1</b>	<b>41,5</b>	<b>3,5</b>	<b>1.237</b>	<b>1.260</b>	<b>1,9</b>	<b>49,6</b>	<b>52,3</b>	<b>5,4</b>
PR	13,5	12,9	(4,4)	1.152	1.220	5,9	15,6	15,7	0,6
SC	0,4	0,4	-	775	775	-	0,3	0,3	-
RS	26,2	28,2	7,6	1.287	1.287	-	33,7	36,3	7,7
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>42,4</b>	<b>43,8</b>	<b>3,3</b>	<b>1.226</b>	<b>1.249</b>	<b>1,9</b>	<b>52,0</b>	<b>54,7</b>	<b>5,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>42,4</b>	<b>43,8</b>	<b>3,3</b>	<b>1.226</b>	<b>1.249</b>	<b>1,9</b>	<b>52,0</b>	<b>54,7</b>	<b>5,2</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

**Quadro 24**  
**CENTEIO 2012**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUL</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>	<b>4,3</b>	<b>1.522</b>	<b>1.708</b>	<b>12,2</b>	<b>3,5</b>	<b>4,1</b>	<b>17,1</b>
PR	0,7	0,8	14,2	1.554	2.141	37,8	1,1	1,7	54,5
RS	1,6	1,6	-	1.476	1.476	-	2,4	2,4	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>	<b>4,3</b>	<b>1.522</b>	<b>1.708</b>	<b>12,2</b>	<b>3,5</b>	<b>4,1</b>	<b>17,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>	<b>4,3</b>	<b>1.522</b>	<b>1.708</b>	<b>12,2</b>	<b>3,5</b>	<b>4,1</b>	<b>17,1</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

**Quadro 25**  
**CEVADA 2012**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUL</b>	<b>88,4</b>	<b>97,6</b>	<b>10,4</b>	<b>3.451</b>	<b>3.068</b>	<b>(11,1)</b>	<b>305,1</b>	<b>299,4</b>	<b>(1,9)</b>
PR	51,2	50,8	(0,8)	3.820	3.414	(10,6)	195,6	173,4	(11,3)
SC	3,2	4,5	40,6	3.319	3.175	(4,3)	10,6	14,3	34,9
RS	34,0	42,3	24,4	2.908	2.640	(9,2)	98,9	111,7	12,9
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>88,4</b>	<b>97,6</b>	<b>10,4</b>	<b>3.451</b>	<b>3.068</b>	<b>(11,1)</b>	<b>305,1</b>	<b>299,4</b>	<b>(1,9)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>88,4</b>	<b>97,6</b>	<b>10,4</b>	<b>3.451</b>	<b>3.068</b>	<b>(11,1)</b>	<b>305,1</b>	<b>299,4</b>	<b>(1,9)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

# TRIGO

## TRIGO

REGIÕES	FASES	INVERNO				PRIMAVERA				VERAO				OUTONO																			
		21/06 a 23/09								23/09 a 21/12								21/12 a 20/03								20/03 a 21/06							
		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ		JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN									
		1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui	1ºQui	2ºQui								
CENTRO-SUL	PLAN.																																
	COL.																																
NORTE NORDESTE	PLAN.																																
	COL.																																

A lavoura de trigo desta safra 2012/13, no momento se encontra em processo inicial de colheita no Rio Grande do Sul e com mais de 60% colhida no Paraná, estados que detêm 92,3% da área cultivada e 91,1% da produção nacional.

O estado do Paraná vem experimentando clima propício aos trabalhos de colheita, o que reflete na boa qualidade do produto, já o Rio Grande do Sul começa a colheita sob regime de chuvas mais intensas que o normal para esta época, o que deve atrapalhar a cadência dos trabalhos que ora se iniciam.

Nas últimas semanas, além de chuvas, a safra gaúcha vem enfrentando duras intempéries climáticas (fortes ventos, baixas temperaturas, geadas e granizo) que embora localizadas, causaram sérios prejuízos não só ao trigo como também a todas as demais culturas de inverno.

Informações obtidas posteriormente ao levantamento dão conta de que esta situação se repetiu na semana seguinte ao levantamento, portanto, com possibilidade de perdas ainda mais acentuadas do que as constatadas até aquele momento.

Estes eventos climáticos causam acamamento nas lavouras de trigo, aveia, cevada, centeio, canola e linhaça, as quais se encontram próximas ao momento de colheita, portanto, bastante vulneráveis a este tipo de fenômenos, uma vez que o grão se encontra mais susceptível a estragos devido à umidade e dificuldades de colheita mecanizada.

Nos locais em que ocorreram os acamamentos pelos ventos intensos seguidos de granizos a perda é total, sobretudo no caso do trigo, uma vez que o produto colado ao solo apresenta aspecto de estar seco e retendo umidade, sem qualquer possibilidade de colheita mecanizada e se colhido com grande perda na qualidade dos grãos.

Todavia, ainda referindo-se ao Rio Grande do Sul, a qualidade das lavouras de inverno, apesar de ter passado por períodos de chuvas escassas no início do ciclo, apresenta excelente aspecto e com perspectivas de boa produção, o que leva a concluir que as proporções não atingidas e que por sorte é a grande maioria deverá resultar em boa produtividade, o que ameniza a iminente quebra.

Assim, com a redução global de área e as quebras estimadas para o Rio Grande do Sul resulta no decréscimo de produção de 5,8 para 5,0 milhões de toneladas na produção nacional, uma queda de 13,5% em relação à safra anterior.

Dentre as demais culturas, a triticale registra uma redução de área de 1,3%, estimando-se igual produção à da safra passada; e a cevada, registra crescimento de área em 10,4%, porém, uma produção inferior em 1,9% à safra anterior. Já a canola, embora com redução de área de 3,3%, poderá atingir uma produção de 5,2% superior, em função da qualidade do plantio, especialmente nesta safra, quando os preços atingem patamares semelhantes ao da soja.

A aveia registra aumento de 10,3% na área cultivada e, com uma produtividade um pouco

melhor, deverá atingir uma produção 12,5% maior que a anterior. E, finalmente, o centeio que indica uma redução de 4,3% na área, porém com uma produtividade de 12,2% maior, devendo assim, aumentar em 17,1% a produção.

## **Oferta e demanda**

O Quadro de Suprimento é um importante instrumento para avaliação do abastecimento de trigo, se reportando ao período de agosto a julho, que abrange o ano safra da cultura no Brasil. Pelo lado da oferta, agregam-se os volumes de estoque remanescentes da safra anterior, a produção e a importação de grãos. O somatório desses itens compõe a oferta interna de trigo que totalizará em 2012/13, 12,9 milhões de toneladas, ou seja, 4,7% inferior ao suprimento do ano safra anterior.

Pelo lado da demanda são mensurados as exportações de grãos e o consumo da indústria de moagem, e também para uso como sementes. O somatório está avaliado em 10,4 milhões de toneladas, igual ao do período anterior. O mantimento do consumo nacional na mesma quantidade do período anterior deve-se à restrição da oferta interna, como também a oferta da Argentina e de outros países fornecedores, elevando sobremaneira os custos da matéria-prima para os industriais brasileiros.

As informações de produção são objeto de levantamento de safra da Conab, já as informações de importação e exportação são de autoria do MDIC/Secex, à exceção do ano em andamento, que são estimadas pela Conab.

A produção atual está avaliada em 5,0 milhões de toneladas, ou seja, 13,5% menor que a de 2011/12, devido a intempéries climáticas sobre a lavoura, como chuva em excesso, vendavais, granizos e geadas. Há possibilidade de maior redução da safra caso as chuvas continuem no período de colheita, conforme previsão do INMET.

O consumo deverá se manter em 10,4 milhões de toneladas, tendo em vista a redução da oferta interna e externa e os altos custos da matéria-prima.

As exportações estão previstas em 1,2 milhão de toneladas, valor este, portanto, abaixo da estimativa anterior, devido as intempéries citadas, contra 1,9 milhão efetivamente exportadas em 2011/12. Informações de agentes de mercado indicam que 1,0 milhão de toneladas já foram contratadas com importadores.

Dessa forma, mantido o estoque de passagem em 1,2 milhão de toneladas, distribuído entre produto do governo, atualmente de 506 mil toneladas, e da iniciativa privada, a necessidade de importação se elevará para cerca de 6,7 milhões de toneladas. Ao preço atual de US\$335 por tonelada, FOB portos da Argentina, estima-se que o país arcará com um custo de US\$2,4 bilhões, incluindo importação de farinha de trigo, para manter o abastecimento do país e garantir segurança alimentar à população brasileira.

Em que pese os imensos gastos com as vultosas importações de trigo em grão, além de 1,0 milhão de toneladas de farinha de trigo equivalente em grão, não se constata Políticas Agrícolas com vistas ao aumento da produção brasileira de trigo.



**Quadro 26**  
**TRIGO 2012**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/ 12 e 2012/13**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>45,3</b>	<b>24,8</b>	<b>(45,3)</b>	<b>2.406</b>	<b>2.883</b>	<b>19,8</b>	<b>109,0</b>	<b>71,5</b>	<b>(34,4)</b>
MS	32,0	15,0	(53,1)	1.340	1.800	34,3	42,9	27,0	(37,1)
GO	12,2	9,0	(26,0)	4.949	4.434	(10,4)	60,4	39,9	(33,9)
DF	1,1	0,8	(27,3)	5.200	5.700	9,6	5,7	4,6	(19,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>70,0</b>	<b>53,5</b>	<b>(23,6)</b>	<b>2.869</b>	<b>3.116</b>	<b>8,6</b>	<b>200,8</b>	<b>166,7</b>	<b>(17,0)</b>
MG	23,0	21,5	(6,5)	3.917	3.753	(4,2)	90,1	80,7	(10,4)
SP	47,0	32,0	(31,9)	2.355	2.687	14,1	110,7	86,0	(22,3)
<b>SUL</b>	<b>2.050,9</b>	<b>1.804,3</b>	<b>(12,0)</b>	<b>2.671</b>	<b>2.642</b>	<b>(1,1)</b>	<b>5.478,8</b>	<b>4.767,2</b>	<b>(13,0)</b>
PR	1.042,5	761,0	(27,0)	2.399	2.800	16,7	2.501,0	2.130,8	(14,8)
SC	76,0	67,1	(11,7)	3.100	3.065	(1,1)	235,6	205,7	(12,7)
RS	932,4	976,2	4,7	2.941	2.490	(15,3)	2.742,2	2.430,7	(11,4)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2.166,2</b>	<b>1.882,6</b>	<b>(13,1)</b>	<b>2.672</b>	<b>2.659</b>	<b>(0,5)</b>	<b>5.788,6</b>	<b>5.005,4</b>	<b>(13,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.166,2</b>	<b>1.882,6</b>	<b>(13,1)</b>	<b>2.672</b>	<b>2.659</b>	<b>(0,5)</b>	<b>5.788,6</b>	<b>5.005,4</b>	<b>(13,5)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

## TRITICALE

**Quadro 27**  
**TRITICALE 2012**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2010/ 11 e 2011/12**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>15,5</b>	<b>17,6</b>	<b>13,5</b>	<b>2.316</b>	<b>2.608</b>	<b>12,6</b>	<b>35,9</b>	<b>45,9</b>	<b>27,9</b>
SP	15,5	17,6	13,6	2.319	2.606	12,4	35,9	45,9	27,9
<b>SUL</b>	<b>31,4</b>	<b>28,7</b>	<b>(8,6)</b>	<b>2.430</b>	<b>2.341</b>	<b>(3,7)</b>	<b>76,3</b>	<b>67,2</b>	<b>(11,9)</b>
PR	25,0	22,4	(10,4)	2.480	2.357	(5,0)	62,0	52,8	(14,8)
SC	1,7	1,1	(35,3)	2.444	3.000	22,7	4,2	3,3	(21,4)
RS	4,7	5,2	10,6	2.140	2.140	-	10,1	11,1	9,9
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>46,9</b>	<b>46,3</b>	<b>(1,3)</b>	<b>2.392</b>	<b>2.443</b>	<b>2,1</b>	<b>112,2</b>	<b>113,1</b>	<b>0,8</b>
<b>BRASIL</b>	<b>46,9</b>	<b>46,3</b>	<b>(1,3)</b>	<b>2.392</b>	<b>2.443</b>	<b>2,1</b>	<b>112,2</b>	<b>113,1</b>	<b>0,8</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.

## 6. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 28  
BRASIL  
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.884,0	5,0	2.410,7	880,0	1.020,0	510,7
	2012/13	510,7	1.558,7	10,0	2.079,4	880,0	680,0	519,4
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	800,0	14.969,0	12.100,0	1.300,0	1.569,0
	2012/13	1.569,0	11.631,2	900,0	14.100,2	12.100,0	1.100,0	900,2
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,5	686,3
	2011/12	686,3	2.898,5	220,0	3.804,8	3.500,0	4,0	300,8
	2012/13	300,8	3.310,9	220,0	3.831,7	3.500,0	4,0	327,7
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,9
	2009/10	7.112,9	56.018,1	391,9	63.522,9	46.967,6	10.966,1	5.589,2
	2010/11	5.589,2	57.406,9	764,4	63.760,5	48.485,5	9.311,9	5.963,1
	2011/12	5.963,1	72.569,9	500,0	79.033,0	51.209,6	17.500,0	10.323,4
	2012/13	10.323,4	72.558,3	300,0	83.181,7	50.500,0	15.000,0	17.681,7
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	50,0	69.449,5	37.254,0	31.250,0	945,5
	2012/13	945,5	81.440,4	50,0	82.435,9	41.204,0	36.250,0	4.981,9
FARELO DE SOJA	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,5	26.284,3	12.000,0	12.253,0	2.031,3
	2009/10	2.031,3	26.719,0	39,5	28.789,8	12.300,0	13.668,6	2.821,2
	2010/11	2.821,2	29.298,5	24,8	32.144,5	13.400,0	14.355,0	4.389,5
	2011/12	4.389,5	26.411,0	35,0	30.835,5	13.950,0	14.805,0	2.080,5
	2012/13	2.080,5	29.452,5	36,0	31.569,0	14.325,0	14.925,0	2.319,0
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	126,5	8.087,4	5.400,0	1.741,0	946,4
	2011/12	946,4	6.688,5	50,0	7.684,9	5.495,0	1.796,0	393,9
	2012/13	393,9	7.458,8	50,0	7.902,7	5.640,0	1.750,0	512,7
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	5.005,4	6.700,0	12.926,0	10.442,3	1.250,0	1.233,7

FONTE: CONAB - Levantamento: Outubro/2012.  
ESTOQUE DE PASSAGEM  
- ALGODÃO, FEIJÃO E SOJA: 31 de Dezembro  
- ARROZ e MILHO 28 de Fevereiro  
- TRIGO: 31 de Julho

<p><b>SUREG AC</b> Travessa do Icó, Nº 180 Estação Experimental 69.901.180 Rio Branco, AC fone 68 3221 8921 ac.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MA</b> Av. Jerônimo de Albuquerque, 06 Ed. Nena Cardoso - Vinhais 65071 750 São Luís MA fone 98 2109 1300 ma.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RJ</b> R. da Alfândega, 91, 11º, 12º e 14º andares 20010 001 Rio de Janeiro RJ fone 21 3861 5750 rj.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AL</b> Rua Tobias Barreto, s/n - Bebedouro 57017 690 Maceió AL fone 82 3241 0838 al.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MS</b> Av. Mato Grosso, 1022 - Centro 79002 232 Campo Grande MS fone 67 3383 1666 ms.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RN</b> Av. Jerônimo Câmara, 1814 Lagoa Nova 59060 300 Natal RN fone 84 4006 7616 rn.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AM</b> Av. Min. Mário Andreazza, 2196 Distrito Industrial 69075 830 Manaus AM fone 92 3182 2402 am.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MT</b> R. Padre Jerônimo Botelho, 510 Ed. Everest - Dom Aquino 78015 240 Cuiabá MT fone 65 3616 3803 mt.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RO</b> Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas 78904 660 Porto Velho RO fone 69 3216 8418 ro.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG AP</b> Av. Ernestino Borges, 740 (Prédio do Sebrae), Lagoinho 68.908-180 Macapá, AP fone 96 2101 3223 ap.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG MG</b> R. Professor Antônio Aleixo, 756 Bairro Lourdes 30180 150 Belo Horizonte MG fone 31 3290 2800 mg.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RR</b> Av. Venezuela, 1120 Portão A Bairro Mecejana 69309 695 Boa Vista RR fone 95 3623 9460 rr.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG BA/SE</b> Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840 40 andar, Ed. Capemi, Bl. A - Pituba 40821 900 Salvador BA fone 71 3113 8630 ba.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PA</b> R. Joaquim Nabuco, 23, Bairro Nazaré 66055 300 Belém PA fone 91 3218 3602 pa.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG RS</b> R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta 90440 051 Porto Alegre RS fone 51 3326 6400 rs.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG CE</b> R. Antônio Pompeu, 555 José Bonifácio 60040 001 Fortaleza CE fone 85 3252 1722 ce.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PB</b> R. Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n Cruz das Armas 58085 010 João Pessoa PB fone 83 3242 6573 pb.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG SC</b> BR 101, Km 205 - Barreiros 88110 200 São José SC fone 48 3381 7210 sc.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG ES</b> Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702 Ed. Vitória Center - Centro 29010 904 Vitória ES fone 27 3041 4005 es.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PE</b> Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga 50690 000 Recife PE fone 81 3453 4038 pe.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG SP</b> Alameda Campinas, 433 Térreo, 2º, 3º, 4º, e 5º andares Jardim Paulista 01404-901 São Paulo, SP fone 11 3264 4800 sp.sureg@conab.gov.br</p>
<p><b>SUREG GO</b> Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva 74670 400 Goiânia GO fone 62 3232-4402 go.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG PI</b> R. Honório de Paiva, 475 Sul - Piçarra 64001 510 Teresina PI fone 86 3194 5400 pi.sureg@conab.gov.br</p>	<p><b>SUREG TO</b> Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35 Plano Diretor Norte 77015 034 Palmas TO fone 63 3218 7402 to.sureg@conab.gov.br</p>
	<p><b>SUREG PR</b> R. Mauá, 1116 - Alto da Glória 80030 200 Curitiba PR fone 41 3313 2700 pr.sureg@conab.gov.br</p>	

---

## Informações

---

**Conab - Companhia Nacional de Abastecimento**

www.conab.gov.br  
gevep@conab.gov.br  
Telefone: 61 3312-6277

SGAS Quadra 901 Conjunto A Lote 69 - 70.390-010

---



**Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento**

